

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 51.º - N.º 2262

QUINTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1983

PREÇO 15\$00

Dentro e à volta do relvado

## «Tigres»: é a hora de afiar as garras

Com a vitória de Silva Resende nas eleições para a presidência da Federação Portuguesa de Futebol, parece ficar de parte o projecto para reduzir a primeira divisão nacional de futebol a 12 clubes.

Desta despromoção aos empurrões já se livrou, pois, o Sporting de Espinho. Mas, de qualquer modo, nesta «nacional» os «tigres» estão numa posição aflitiva pelo que, sem um redobrar da garra que se traduza na conquista do maior número de pontos possível, o «naufrágio» será uma realidade.

De certo modo, esta tarefa difícil é facilitada pelo facto de, tal como tínhamos avançado, os «tigres» passarem a jogar no Avenida já com o Sporting de Braga.

A este propósito, convidamos os leitores a procurarem o relato da última assembleia geral do clube nas nossas páginas desportivas.

## Uma cidade sem jardins

Terminada a cerimónia matrimonial, noivos e convidados abandonaram a igreja e prepararam-se, a convite do fotógrafo, para os «bonecos» da praxe.

Do alto da escadaria que dá acesso ao templo, o convidado de fora de portas reparou nas dificuldades que o profissional da fotografia tinha em conseguir um belo cenário de fundo para as fotos que iria fazer. Ele, o convidado, concluiu que Espinho não dispõe de bons jardins. Aliás, nem bons nem maus. Eles quase não existem, o que é pior.

Deve ser, nesse aspecto, das cidades mais pobres de Portugal e do mundo.

Abrimos um desdobraável turístico, antigo ou moderno, e o que vemos nós? O mar, um extenso areal, homens e mulheres na faina da pesca, aspectos da feira semanal, a lavoura em plena actividade, ruas e avenidas pejadas de gente, prédios de boa estatura, etc... No entanto, neste «etc» não incluímos os jardins, porque efectivamente eles não existem.

Por toda a cidade há falta de pulmões de oxigénio. Há pouco (tem havido pouco) quem se importa com as zonas verdes. Derruba-se uma árvore mas ninguém se preocupa com a sua substituição.

Na velha Grécia, arrancar uma árvore, é crime. Mais: no lugar do prédio demolido, o proprietário é obrigado por lei a plantar três árvores, no mínimo, sem prejuízo de nova construção.

Por cá, dedicamos atenção às árvores apenas uma vez por ano, em gestos simbólicos, passageiros. No dia seguinte já ninguém se lembra...

(Continua na pág. 5)

## Solverde: «folar» de 9 mil contos

- Estalagem do Golfe: o ponto da situação
- Manuel Violas: busto junto ao aparthotel

## Ei-los a «mendigar» votos

Lucas Pires já esteve em Espinho, e pode voltar, Cunhal vem amanhã e Soares no dia 15, para fazerem campanha eleitoral, uma campanha que se iniciou segunda-feira e se prolonga até 23 para cativar simpatias, logo conquistar votos em 25 de Abril, quando o povo português for às urnas escolher os seus representantes.

Na página 6, o nosso jornal publica os primeiros trabalhos sobre esta campanha eleitoral, dando aos partidos a possibilidade de apresentarem ao eleitorado os seus pontos de vista.

Por outro lado, no «DE Revista» damos a nossa perspectiva sobre o acontecimento eleições.

## Espinhenses preferem passear e ir ao café

□ DE/REVISTA

O chamado «folar» da Solverde deu a parte de leão à Misericórdia local. Esta instituição foi contemplada com 6 mil 445 contos para a construção do lar de idosos e mais 200 contos para os fins que antes cabiam ao extinto Centro de Assistência Social.

Outras organizações assistenciais, culturais e desportivas foram também contempladas por subsídios, num total de 9 mil contos, consoante deliberação unânime da assembleia geral da Solverde, quinta-feira realizada.

Naquela assembleia, Manuel Violas, o presidente do Conselho de Administração da concessionária do jogo, foi motivo de várias propostas e moções, das quais destacamos uma visando colocar junto ao aparthotel em construção um busto da sua pessoa.

Também naquela assembleia, o administrador eng. Edgar Ferreira fez o ponto da situação criada pelo embargo das obras da estalagem do Golfe, referindo os prejuízos daí advindos para a sociedade e para Espinho.

□ PÁGINA 3

«Radiografia»  
a Anta a partir  
da próxima  
edição

# 24 PÁGINAS

Esta edição tem 24 páginas, nesse número incluindo um caderno de 8, em formato reduzido, que não pode ser vendido separadamente.



# Poluição

# Urge «matá-la» antes que ela nos mate (1)

PESQUISA E TEXTO DE □ MÁRIO CÁLIX

As relações entre o homem e a natureza têm-se deteriorado, durante as últimas décadas, de uma forma catastrófica. Não é, sem dúvida, alheia a este facto a industrialização do mundo actual que gradualmente vai invadindo os últimos recantos ainda virgens do nosso planeta.

## MAIS IMPORTANTE QUE CONQUISTAR O MUNDO É PROTEGÊ-LO

Falando-se em ecologia, é óbvio que automaticamente nos vem a ideia de poluição. A poluição... Não existe melhor termo para caracterizar a ganância do ser humano. Mas, apesar de pri-

mordial, não é o único mal com que nos debatemos no campo da ecologia; existem outros que quanto mais tempo persistirem ainda, maior perigo representam para todos os habitantes da Terra. Referimo-nos essencialmente à extinção de espécies animais e vegetais, ao superesgotamento dos recursos naturais e à já referida escassez de espaços verdes. Qualquer que seja o nome, país ou importância outorgada à natureza e seus problemas, uma certeza existe: o fim da humanidade estará demasiadamente próximo se nada se fizer para combater o crescente caos.

O ser humano, catalogado como racional, comete a treslou-

cada destruição do seu mundo, com todo o género de acções contributivas para a degradação de si próprio. Cada vez mais o homem se encontra perante um mundo a proteger e não mais a conquistar. Cientes desta realidade, surgem, agora, inúmeros indivíduos que se apercebem das consequências letais da falta de ecologia. Infelizmente o número, apesar de elevado, não é suficiente pois para se conseguir remediar o mal realizado ao longo de séculos, é necessária a participação de tudo e todos. Não obstante toda a polémica gerada, os múltiplos apelos e as alarmantes notícias que constantemente nos chegam, continuamos a os-

tensivamente colaborar nesta vergonhosa e egoísta campanha do homem. Estaremos porventura a esperar que os outros não façam aquilo que fazemos? Ou esperamos que actuem por nós?

Já se fez mal bastante para se continuar a fazê-lo. Não podemos ficar passivos perante tudo o que se desenrola, é urgente actuar de uma forma forte e decisiva.

A poluição engloba várias formas de manifestação, sendo as de maior relevância a poluição atmosférica, poluição sonora, poluição aquática e poluição do solo, que tem gravíssimas repercussões a nível alimentar.

O ar é um dos elementos mais vitais para o nosso organismo (mais de 12 metros cúbicos nos percorre diariamente), sendo também o mais afectado pela poluição. Minuto a minuto, toneladas de substâncias nocivas, tais como o enxofre, monóxido de carbono, hidro carbonetos, óxidos de ferro, etc., são lançados para a atmosfera. Com a acção dos factores que interferem na circulação do ar, estes mortíferos poluentes são espalhados por todo o mundo, reagrupando-se, na sua maioria, em concentrações potencialmente perigosas na camada gasosa da Terra ou mesmo, em certos casos, em densos nevoeiros sobre cidades, dando-se-lhe o nome de «smog» (contracção das palavras inglesas «smoke» — fumo — e «fog» — nevoeiro).

Eis um caso histórico:

Em Londres, no dia 4 de Dezembro de 1952, o ar contaminado e aprisionado sobre a cidade introduziu-se nos compartimentos de casas, irritando os olhos e a pele, provocando a morte de milhares de pessoas.

Este caso não é, infelizmente, o único. Por exemplo, em Los Angeles (Estados Unidos) o «smog» resultante dos gases emitidos por três milhões de veículos, que diariamente consomem 5 milhões de galões de gasolina, ocorre regularmente em cerca de 60 dias por ano.

«VERDES» POR FORA  
...«PRETOS» POR DENTRO!

De entre os nocivos efeitos sobre os seres humanos produ-

zidos por este tipo de poluição, destacam-se: irritação dos órgãos de visão, doenças do aparelho bronco-pulmonar, doenças do aparelho cardiovascular, deformações e intoxicações no esqueleto e sangue, doenças no sistema nervoso e músculos. Isto, se não juntarmos os efeitos provocados nos animais e que directamente nos atingem.

Perante tais elementos, é fundamental precaver-nos contra as trágicas repercussões deles provenientes. Mas existem dois motivos que por nós merecem consideração:

— A poluição atmosférica não existe somente nas nações onde a indústria está fortemente implantada mas também em países como Portugal. Exemplo, na zona do Barreiro, onde se verifica um alto índice de poluição e onde se chega a formar um fenómeno com as características do «smog». Mais perto, temos o caso de Estarreja e, por cá, talvez não demoremos muito a chegar a situações deste tipo.

— A referida poluição não é causada somente por indústrias mas também por nós próprios, simples cidadãos que contra ela nos manifestamos. A larga maioria crítica mas ninguém se recorda que pondo a funcionar o motor da nossa viatura ou acendendo um cigarro estamos a fazer poluição. Contudo, nenhum de nós se sente atingido pelos próprios actos... apenas pelos dos outros. Somos, assim, «verdes» por fora... «pretos» por dentro!



O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



CASINO  
SOLVERDE  
ESPINHO

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

### CONCURSO

Encontra-se aberto, por 15 dias, concurso para instalação do aquecimento central do novo lar para idosos em construção no lugar de Pedregais.

As propostas devem ser entregues até ao dia 20 do corrente mês.

Para consulta do processo e caderno de encargos, os concorrentes devem dirigir-se à sede da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, na Rua 4, desta cidade, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Os interessados poderão obter cópia dos processos, pagando o seu custo.

Espinho, 5 de Abril de 1983.

O provedor,  
AMADEU ALVES MORAIS

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

### CONCURSO

Encontra-se aberto, por 15 dias, concurso para adjudicação da 2.ª fase da construção do lar da 3.ª idade.

As propostas devem ser apresentadas até ao dia 20 do corrente mês.

Para consulta do processo e caderno de encargos os concorrentes devem dirigir-se à sede da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, na Rua 4, nesta cidade, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Os interessados podem obter cópias dos processos, pagando o seu custo.

Espinho, 5 de Abril de 1983.

O provedor,  
AMADEU ALVES MORAIS

## Assembleia da Solverde

# Embargo da estalagem do Golfe preocupa a sociedade

A Solverde continua a aguardar «e a pressionar» para conseguir autorização para reatar a obra de construção da estalagem do Golfe, à margem da estrada do Sisto (parte abaixo do caminho-de-ferro), em Silvalde.

Fazendo o ponto da situação sobre o embargo da obra pelas autoridades militares, um dos administradores da concessionária de jogo, eng. Edgar Ferreira, disse na assembleia geral da sociedade, quinta-feira à noite realizada, no salão nobre do Casino, que este impasse «está a encarecer a obra dia-a-dia e a custar o valor da paralisação».

«Para definição da localização desta estalagem do Golfe — explicou o eng. Edgar Ferreira — foram consultadas todas as entidades que teriam responsabilidades na matéria e todas elas aprovaram». O projecto definitivo e o início da construção mereceram também a aprovação por parte dos organismos que nesse campo superintendem.

«Nenhuma dessas entida-

des fez qualquer referência à possível interferência da parte sobre esta construção e a pouxada arrancou. Muito pouco tempo depois fomos notificados pelas autoridades militares a parar a obra porque a sua localização estava sobreposta a uma zona protegida para fins militares», acentuou.

E prosseguindo:

«Logicamente que tivemos de parar. Mas imediatamente requeremos às autoridades militares autorização para continuar a construção naquele local. Fizemos todas as «demarches», e continuamos a fazer tudo o que está ao nosso alcance para que as autoridades militares voltem a conceder-nos autorização. Só que até hoje não temos qualquer indicação se conseguiremos de facto aprovação para continuar».

Como recentemente noticiámos, também a Câmara está a fazer diligências no sentido de resolver a situação, que impede a

concessionária de jogo de cumprir uma das suas obrigações contratuais.

O presidente da Câmara encontrou-se na semana passada com o general Garcia dos Santos, chefe do Estado-Maior do Exército, a quem pôs o problema.

### BINGO CHAMOU MUITA GENTE AO CASINO

Mas voltando à assembleia geral da Solverde, diremos que o relatório, balanço, contas e parecer do conselho fiscal relativos ao ano de 1982 foram aprovados por unanimidade pelos accionistas presentes, que representavam 67 por cento do capital da sociedade.

Numa apreciação genérica do documento, o administrador eng. Edgar Ferreira sublinharia que o exercício do ano transacto foi marcado pela inauguração da totalidade das instalações do Casino. Referiu particularmente a inovação «bingo», «que nos trouxe uma alteração considerável ao funcionamento do Casino em si, no sentido de um grande aumento de movimento, não só no próprio bingo, mas também noutras dependências do Casino pela atracção da novidade bingo. Mas posteriormente esse aumento foi-se anulando, embora não totalmente. Nota-se um movimento um bocado maior no Casino mas não como aquando da inauguração do novo Casino e da instalação do bingo. Isso tenderá a entrar numa normalidade, já não se notam pormenores de frequência muito importantes».

Realçou também a entrada em funcionamento do campismo, cuja influência na movimentação turística da cidade destacou. De igual modo vincou a abertura da piscina climatizada que disse ter grande utilização, especialmente pela camada estudantil da cidade.

### MANUEL VIOLAS: «AUSENTE FISICAMENTE MAS PRESENTE NO ESPÍRITO DE TODOS»

Foi também o eng. Edgar Ferreira quem aludiu à ausência do presidente do conselho de administração, Manuel Violas, que esteve gravemente doente durante algum tempo e está agora em período de recuperação. Foi, aliás, este administrador que representou Manuel Violas nesta assembleia.

Sobre Manuel Violas foram apresentadas duas propostas, uma do accionista Lusitano Gil e outra de Manuel Salgueiro: a primeira no sentido de ser exarado em acta um voto pelas rápidas melhoras do conhecido industrial; a segunda no sentido de ser colo-

cado um busto daquela figura à entrada do aparthotel, agora em construção.

Ambas as propostas foram aprovadas apenas com a abstenção do administrador e accionista eng. Edgar Ferreira, precisamente por estar ali também em representação de Manuel Violas.

No final, uma moção também sobre o restabelecimento do presidente do conselho de administração, apresentada pelo condutor dos trabalhos, o dr. Amadeu Moraes, foi aprovada de pé e por aclamação.

Justificando a apresentação da moção, Amadeu Moraes disse que a assembleia havia decorrido sob o signo de Manuel Violas, «ausente fisicamente mas presente no espírito de todos».

«Figura discutida, com inúmeros adversários que não teria se fosse um banal e um inútil, Manuel Violas — disse — é, para os seus amigos e para os accionistas desta casa, uma figura ímpar. Uns seguiram-no esperançados nas suas realizações. Outros seguiram-no

de olhos fechados, certos e seguros que, defendendo interesses, ele defenderia também os deles. Isto é um facto que ninguém pode negar».

«Aquando da fundação da Solverde — prosseguiu — Manuel Violas fez promessas. Houve quem acreditasse, houve quem descrese, mas as realizações afirmam que as promessas se realizaram e se realizam porque ele consegue, com o seu tacto, a sua inteligência superior, com a sua perseverança, realizar todas as obras em que se mete. Isto permite-me a mim, que o conheço, dizer que homens desta ténpera aparecem um em cada país num século. E é isso que nenhum accionista da Solverde deve recusar encarar de frente porque eu não estou a fazer um elogio por favor. Eu estou a prestar a justiça a quem a merece. E só lamento que muita gente que devia há muito tempo prestar-lhe justiça o não tenha feito até hoje e se envergonhe de tomar as posições que a sua consciência mais íntima impõe».

### «Folar» de 9 mil contos

## «Parte de leão» para a Misericórdia (construção do lar da 3.ª idade)

De acordo com a alínea c) do artigo 33.º dos estatutos da sociedade, e por proposta do Conselho de Administração, a assembleia geral da Solverde aprovou, por unanimidade, a atribuição de um conjunto de subsídios a organizações assistenciais, culturais e desportivas, totalizando 9 mil contos.

Tal como no ano passado, a parte de leão do «folar» coube à Santa Casa da Misericórdia de Espinho, que foi contemplada com 200 mil escudos para o fundo de assistência social e com 6 mil 445 contos para a construção do lar da terceira idade em Pedregais (um total de 6 mil 645 contos).

Outros organismos assistenciais receberam também subsídios, da forma que se segue:

- Patronato da Divina Providência, 100 contos;
- Cerciespino, 300 contos;
- Liga dos Combatentes, 20 contos;
- Bombeiros Voluntários de Espinho, 300 contos;
- Bombeiros Voluntários Espinhenses, 300 contos;
- Comissão Fabriqueira, Salão Paroquial, 100 contos.

Foi ainda atribuído um subsídio de 35 contos à escola primária n.º 5, de Espinho, para compra de um retroprojector. Recorde-se que em 1979 a Solverde havia oferecido um desses retroprojectores a cada escola, mas o estabelecimento de ensino em causa ainda não estava em funcionamento.

No campo cultural, a distribuição processou-se do seguinte modo:

- Banda de Música de Espinho, 100 contos;
  - Banda de Música de Silvalde, 50 contos;
  - Banda União Musical Paramense, 50 contos;
  - Tuna Musical de Anta / Escola de Música, 50 contos;
  - Orfeão de Espinho, 100 contos.
- Por último, no plano desportivo a distribuição obedeceu ao critério seguinte:
- Sporting Clube de Espinho, 200 contos;
  - Associação Académica de Espinho, 200 contos;
  - Oporto Golf Club, 200 contos;
  - Aeroclube da Costa Verde, 200 contos;
  - Clube Académico de Espinho, 50 contos.

### «Cassettes» da Banda Paramense

É de 150\$00 e não 250\$00, como por lapso saiu na última edição, o preço das «cassettes» com música da Banda União Musical Paramense.

As «cassettes» podem ser adquiridas na sede daquela Banda.

### Autor de «E solo tu»

## Baccheli actua no cinema do Casino \* José Cid também participa

Na próxima quinta-feira, dia 14, o Casino Solverde de Espinho, ou mais concretamente o seu cinema, será palco de um «show» internacional com Baccheli, intérprete de canções que são sucesso em todos os países.

Disco de ouro e prata em muitos países, Baccheli, que trará o

seu grupo de bailarinos, é autor de «E solo tu», «Proibido», «Linda chiquilha», «Casa mia», «Por tu amor», «Média sorriso», «No te puedo olvidar», «Decir te quiero», «Una parte de mi», etc..

Esse espectáculo, que se fará às 20h15 e 22h30, conta com a participação de José Cid, de Flo-

res Bravo (vedeta da TV espanhola) e corpo de baile flamengo e sevillanas, com as bailarinas Rosarito, Kety Rocio e Loly (1.º prémio de 1982 de dança).

Os ingressos para o espectáculo estão já à venda nas bilheteiras do cinema, a 250 escudos cada.

### GALERIA DE ARTE SOLVERDE

Na galeria de arte «Solverde», e, entre 16 e 24 do corrente, estará patente uma exposição de pintura sobre porcelana de Sofia Oliveira.

### J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA  
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º - Tel. 721975

PRODUTOR-ABASTECEDOR  
E COMÉRCIO GERAL DE AVICULTURA

### SALSICHARIA LAFÕES

DE João de Almeida Lima

Artigos Regionais de Lamego

Frango da Região de Lafões

Vendas por junto e a retalho

ESTABELECIMENTO: Rua 22, 483  
Telefone 720716 — 4500 ESPINHO

### SUPERMERCADO DO LAR

«DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZE e BRONZES SUPER  
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR,  
COSTA VERDE, MARBURG, COLOWALL, etc.

Das alcatifas: PÉROLA, LÍDER, ROBILON, CARLON, LOTUS, TAITI,  
etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, can-  
deiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Mac. 1 - Telef. 7643575 - PICOTO - FEIRA  
Filial: Rua 62 n.º 227/231 - Telef. 722986 - ESPINHO

### SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos  
em Propriedade Horizontal  
Compra e venda de terrenos

## Grupo CB «Alfa-Star» comemora o 1.º aniversário

No passado dia 3, o grupo espinhense de radioamadores denominado «Alfa-Star» completou o seu primeiro aniversário, que festeja no próximo sábado.

Fundado em 1982, mercê do esfuizante entusiasmo de meia dúzia de Estações CB, que existiam nesta cidade, foi criado este grupo que tem por finalidade reunir, coordenar e cooperar no desenvolvimento do radioamadorismo.

Não obstante tratar-se de uma colectividade em embrião, os «Alfa-Star» tiveram a «ousadia» de se impor aos seus congéneres espalhados pelo país, aquando da realização do Grande Conteste Mundial Solverde-82, realizado em Agosto do ano transacto e que se cotou como o conteste mais importante até hoje realizado em Portugal, com maior número de contactos e de organização impecável, que ainda hoje tem as suas repercussões.

Ao atingir o primeiro ano de existência, os «Alfa-Star» comemoram a efeméride com um jantar «familiar» de confraternização, num restaurante desta cidade, que marcará início de nova fase associativa.

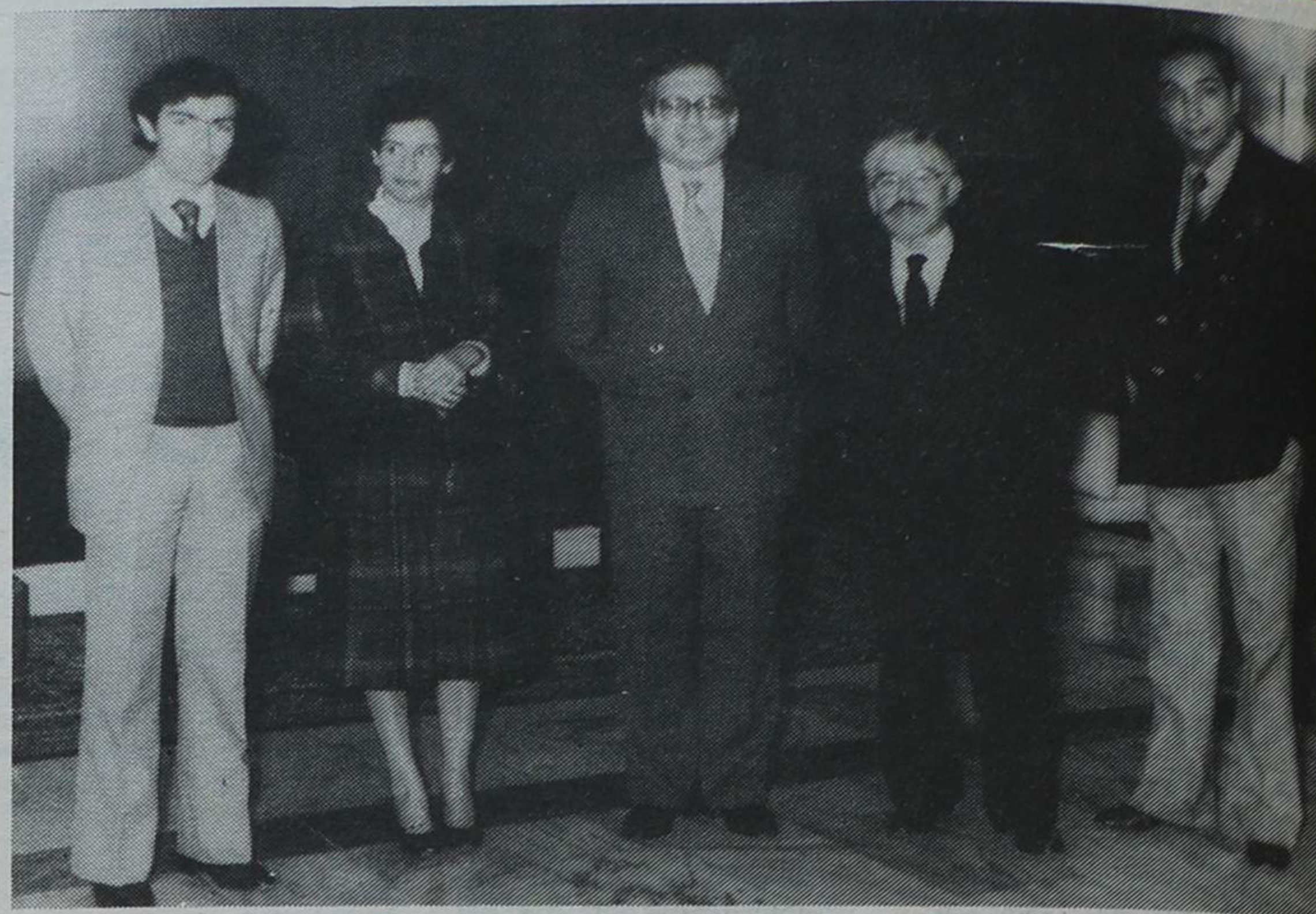
Assim, o grupo «Alfa-Star» entra efectivamente numa fase mais ampla, mais dinâmica e com cariz mais difícil. A legalização do grupo vai efectuar-se em escritura notarial. Os seus estatutos estão já em apreciação, bem como a proposta de corpos directivos que orientarão a jovem colectividade espinhense.

Não é sem vaidade que os «Alfa-Star» se afirmam como mensageiros número um das belezas desta consagrada mundialmente «Rainha da Costa Verde», ou capital da «Costa Verde», como muitos radioamadores usam nas suas comunicações além-fronteiras.

Postais ilustrados são trocados diariamente como confirmação desses mesmos contactos. São inúmeras as atracções locais: a praia, o ensino, os cinemas, o golfe, as piscinas, etc. Os «Alfa-Star», gratuitamente, levam às mais longínquas paragens toda esta propaganda e pode dizer-se que são os mais perfurantes meios de divulgação pois que, várias vezes, nas 24 horas de cada dia o nome de Espinho é ouvido em toda a Europa, na América do Sul e em vários outros pontos do Mundo.

Para além da constante propaganda turística, os «Alfa-Stars» têm desenvolvido papel preponderante na orientação, através da rádio, de trajectos mais convenientes para automobilistas que percorram as estradas do chamado «grande Espinho» e têm instalado no seu móvel estação de rádio, bem como camionistas «TIR» e até socorristas não só para os utentes das rodovias como para embarcações que diariamente permanecem nas águas do nosso mar na difícil e arriscada profissão que é a pesca.

Em próximo número nos ocuparemos de outras actividades sócio-recreativas dos «Alfa-Star».



Ao centro o director de Turismo de Macau, dr. Marinho Marques, tendo à sua esquerda o dr. Miranda Valente. (Foto de A. Pereira)

### Director de Turismo de Macau

## Possível maior afluência de turistas a Espinho

Esteve em Espinho, na passada semana, o director de Turismo de Macau, dr. Marinho Marques. No restaurante do Casino local, aquela personalidade juntou com o dr. Miranda Valente, que faz parte de um grupo de médicos que em breve viajará ao Extremo Oriente, passando naturalmente pelo enclave português.

Interrogado pelo «DE» sobre a sua presença em Espinho, o dr. Marinho Marques disse: «Vim a convite do dr. Miranda Valente. Sabendo que ele faz parte de um grupo de médicos que visita Macau, aceitei com muito gosto».

Nessa visita ao Extremo

Oriente, e para além de Macau, os médicos visitarão Bombaim, Goa, Bangucoque, Hong-Kong, Tóquio, Kamakura, Hakone, Ngoya, Toba, Ise, Kyoto e Nara, demorando cerca de 20 dias. A partida é em 3 de Junho próximo.

A propósito desta visita, perguntámos ao director de Turismo de Macau que tipo de apoio poderia o seu departamento prestar aos médicos.

«Daremos todo o apoio possível, nomeadamente promovendo contactos com os seus colegas macaenses», disse.

— Tendo Espinho um casino e

sendo os macaenses, como de resto a generalidade da população daquela área do Globo, ferrenhos adeptos do jogo, que possibilidades há de encaminhar turistas destas paragens para aqui para Portugal e particularmente para Espinho? — perguntámos ainda.

«Em primeiro lugar, devo confessar que ainda não conhecia Espinho, mas, pelo que agora vi, acho uma cidade muito bonita. Quanto à questão concreta que me é posta, devo dizer que se se intensificar a publicidade na imprensa, pois estou esperançado que virão para cá mais turistas».

## «D'Espinho Viva» assinala o «Abril em Espinho»

A exemplo do que aconteceu o ano passado, vai o Rancho D'Espinho Viva de novo assinalar o «Abril em Espinho».

Esta iniciativa decorre no próximo domingo, sendo o seguinte o programa:

Às 14 horas: saída dos componentes do rancho das suas residências para concentração no Largo da Graciosa, sendo as meninas portadoras de flores que oferecerão às pessoas que en-

contrarem nas ruas. Na Graciosa será formado um cortejo que seguirá pela Rua 8 até à 23, subindo esta até ao Largo da Câmara, para exibição do Rancho em danças e cantares reportados a Espinho e que terá início às 15,30 horas.

Às 16 horas—Formado de novo o cortejo, descerá a Rua 19 até à Graciosa e daqui à Rua 21, até à sala de ensaios do Rancho Juvenil de Espinho, para apresentação de cumprimentos e saudação àquela colectividade e ao seu director, seguindo-se igual cerimónia de saudação frente à casa de ensaios do Orfeão de Espinho, a apresentar cumprimentos à sua direcção.

Após estas visitas, o cortejo dirigirá-se ao Rio Largo para nova exibição do Rancho, a partir das 17,30 horas, dedicada aos associados e moradores, sendo pelo caminho oferecidas flores às pessoas.

A comemoração terminará na noite de 16 de Abril com um convívio no salão da piscina entre elementos, familiares e associados do Rancho, sendo atribuído um brinde à jovem que trajar com mais rigor indumentária primaveril e sendo também dado um brinde ao moço com o traje mais queixotesco alusivo à Primavera.

### «Páscoa doce Páscoa»

Na reportagem «Páscoa, doce Páscoa» da nossa última edição, saíram trocadas as legendas das fotos da página 7, relativas às montras dos estabelecimentos «Pá Velha» e «Gama», desta cidade.

Trata-se, como qualquer pessoa minimamente atenta de imediato constataria, de um lapso tipográfico (na montagem), ao qual, como é óbvio, a redacção deste jornal é totalmente alheia.

Mas este não foi um caso isolado, o que, como os leitores, não deixamos de lamentar.

### Liga dos Combatentes



## Comemorações do 9 de Abril

A subagência de Espinho da Liga dos Combatentes vai comemorar o glorioso feito do exército português na batalha de «La Lys», na passagem do 65.º aniversário da efeméride, no próximo sábado.

Às 11 horas far-se-á a concentração no Largo da Igreja, junto ao monumento dos combatentes, onde serão feitas as honras militares por um pelotão do Regimento de Engenharia de Espinho e serão colocadas flores na base do monumento.

Às 19 horas será celebrada uma missa em sufrágio dos combatentes e expedicionários já falecidos.

### EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Firma situada em Silvalde precisa de Empregado de Escritório com conhecimentos de contabilidade.

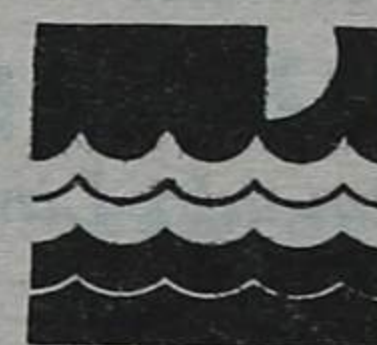
Carta manuscrita à Redacção deste Jornal ao n.º 6650.



### TURNO C

Quinta-feira — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.  
Sexta-feira — «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.  
Sábado — «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.  
Domingo — «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352.  
Segunda-feira — «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.  
Terça-feira — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.  
Quarta-feira — «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.

Bombeiros de Espinho ..... 720005  
Bombeiros Espinhenses ..... 720042  
Hospital Concelhio ..... 720327  
Posto Médico ..... 720664  
Polícia de Espinho ..... 720038  
GNR de Espinho ..... 720035  
Táxis da Graciosa ..... 720010  
Táxis do Largo da Câmara ..... 723167  
Rádio-Táxis (Central) ..... 720118  
Repartição de Finanças ..... 720750  
Câmara Municipal ..... 720020  
Serviços Municipalizados (Avarias) ..... 720040  
Cartório Notarial ..... 720348  
Registo Civil e Predial ..... 720599  
Tribunal da Comarca ..... 722351  
Estação de Correios ..... 720335  
«Defesa de Espinho» ..... 721525



### Dias Prola-mar

Dias	Alturas
7	00.30/13.02 - 2.83/2.84
8	01.19/13.46 - 2.96/3.02
9	02.05/14.30 - 3.09/3.20
10	02.51/15.13 - 3.21/3.35
11	03.36/15.57 - 3.30/3.47
12	04.23/16.42 - 3.35/3.53
13	05.11/17.29 - 3.33/3.53

### Dias Baixa-mar

Dias	Baixa-mar	Alturas
7	06.43/19.05	- 0.99/1.02
8	07.27/19.51	- 0.83/0.83
9	08.09/20.35	- 0.70/0.66
10	08.52/21.21	- 0.59/0.53
11	09.36/22.07	- 0.54/0.45
12	10.22/22.55	- 0.54/0.43
13	11.09/23.46	- 0.59/0.47



Hoje, quinta-feira, às 21h30, «ET — O extraterrestre», para todos.

Sexta e sábado (15h30 e 21h15), domingo (15h15, 17h45 e 21h30), segunda, terça e quarta (15h30 e 21h30) — «Fruto proibido», 13 anos.

### PORQUE A (IN)FORMAÇÃO É IMPORTANTE

## DEFESA DE ESPINHO

A CIDADE E O CONCELHO • A REGIÃO E O PAÍS • OS DESPORTOS E OS TEMPOS LIVRES

Assembleia do Sp. de Espinho

# «Avenida» sem relva agravou os problemas

Realizou-se, na passada quinta-feira, com a presença de cerca de centena e meia de associados, no salão nobre da piscina municipal, uma assembleia geral ordinária do Sporting de Espinho.

Para além de outros pontos agendados, dois mereceram o nosso destaque, ou seja, um que se referia à utilização do campo da Avenida e suas consequências, e outro que tratava de um eventual pagamento de uma cota suplementar nos jogos a realizar esta época em Espinho. Estes dois pontos, dentro de uma certa disciplina clubista, trouxeram alguma efervescência. Afinal, essa situação só demonstrou que os poucos associados do Sporting de Espinho estão sempre dispostos a participar de perto na vida deste grande clube do nosso concelho. No decorrer desta nossa reportagem daremos mais pormenores sobre estes dois assuntos.

Depois do presidente da Assembleia Geral ter dado por aberta a sessão, o dr. José Mendes, director do futebol profissional do Espinho — um dirigente com D maiúsculo — descreveu a situação financeira actual do clube, que considerou grave. Toda essa situação terá muito a ver com o arrelvamento do «Avenida» e devido à sua equipa profissional de futebol ter feito a maior parte do campeonato fora de Espinho.

Referindo-se ao relatório e contas do ano de 1982 — que estava agendado no primeiro ponto da ordem de trabalhos — José Mendes considerou de certa maneira especial, porque «ele já foi aprovado há meo ano». Ainda falando sobre este mesmo relatório disse que «demonstra bem as dificuldades que o clube atravessa». «Este relatório — continuou — vai reflectir-se não só neste como no próximo».

Posteriormente, José Mendes leu uma exposição do Conselho Fiscal — composto pelo dr. Abílio Gomes da Silva, Valdemar Neves Alves Ribeiro e dr. Américo Monteiro da Rocha — sobre o relatório apresentado aos associados.

Tinha o seguinte teor:

«Em conformidade com as disposições estatutárias, vem este Conselho dar o seu parecer sobre o Relatório e Contas apresentado pela Exm.ª Direcção, referente ao exercício de 1982.

«As contas foram por nós examinadas, a escrita, balanços e demais documentos de contabilidade, tendo-se verificado que tudo está na devida ordem e organizado conforme o Plano Oficial de Contas.

«O prejuízo verificado deve-se na sua quase totalidade de encargos com a realização dos jogos em S. João da Madeira e treinos noutros clubes; de 732 contos poder-se-ia afirmar que o resultado seria positivo em 273 contos, não obstante uma diminuição óbvia das receitas dos jogos, em virtude destes não se poderem realizar em Espinho».

O parecer do Conselho Fiscal, apresentado à massa associativa do Sporting de Espinho dizia o seguinte:

«1.º Sejam aprovados o Relatório e Contas da Exm.ª Direcção, relativos ao exercício de 1982.

«2.º Chama-se a atenção dos sócios para a situação financeira que se deteriorou sobretudo em consequência dos investimentos levados a efeito e é urgente a comparticipação de todos a fim de diminuir o passivo do Clube».

Na votação do Relatório e Contas referente a 1982, este foi aprovado por unanimidade.

### «ALTURA NÃO PRÓPRIA PARA UTILIZAÇÃO DO AVENIDA»

Depois da aprovação do relatório e contas seguiu-se o segundo ponto: utilização do campo da Avenida e suas consequências.

Higinio Padrão, director do campo, depois de ter feito o ponto da situação das obras de remodelação e arrelvamento do Avenida, disse: «A ocasião não é muito própria para se jogar no relvado. A altura ideal seria no início da próxima época, porque assim não haveria grandes riscos de se estragar».

Mais à frente este dirigente explicaria aos presentes a razão de se ter que jogar nesta altura no Avenida. «Devido à actual classificação da equipa — justificaria Higinio Padrão — e aos treinos, sentimos a necessidade da sua utilização». Disse ainda que este regresso dos «tigres» ao seu parque desportivo contraria «os técnicos que trataram do arrelvamento».

«Poderão os associados não concordar — continuou Higinio Padrão — mas como precisamos de pontuar pensamos que a jogar no Avenida teremos mais hipóteses de pontuar do que fora. O campo talvez não esteja a 100 por cento, mas tem o mínimo de condições para ser utilizado».

Higinio Padrão falando sobre as comodidades tanto da massa associativa como do outro públi-

co que assista aos últimos jogos, no Avenida, na presente época, disse: «Elas não serão as melhores, mas aquelas que são possíveis neste momento».

Poderemos lembrar aos nossos leitores que, neste momento, o campo da Avenida não tem

superior central. Foi-lhes respondido que poderiam escolher qualquer sector do campo — menos, claro, a bancada. Outros quiseram saber se a superior central tinha capacidade para albergar toda a massa associativa espinhense. A resposta foi afirmativa.

no Avenida, antes do dia 10 de Abril».

«Se não fosse — continuou José Mendes — um grande amigo do clube, Bento Teles Barreiras, o Espinho talvez ainda não jogasse no Avenida esta época».

pedir à sua massa associativa este sacrifício. «Estatisticamente poderão vir 900 contos desse dinheiro — disse José Mendes — que já será um grande contributo para solucionar os graves problemas com que o clube se debate neste momento».

Posteriormente surgiram duas contrapropostas da parte da massa associativa. Uma que propunha uma cota de 100 escudos. A outra era de 220 escudos para os sócios de bancada e 150 escudos para os da superior.

Na votação, acabou por vencer a proposta da direcção por maioria, com dois votos contra e duas abstenções.

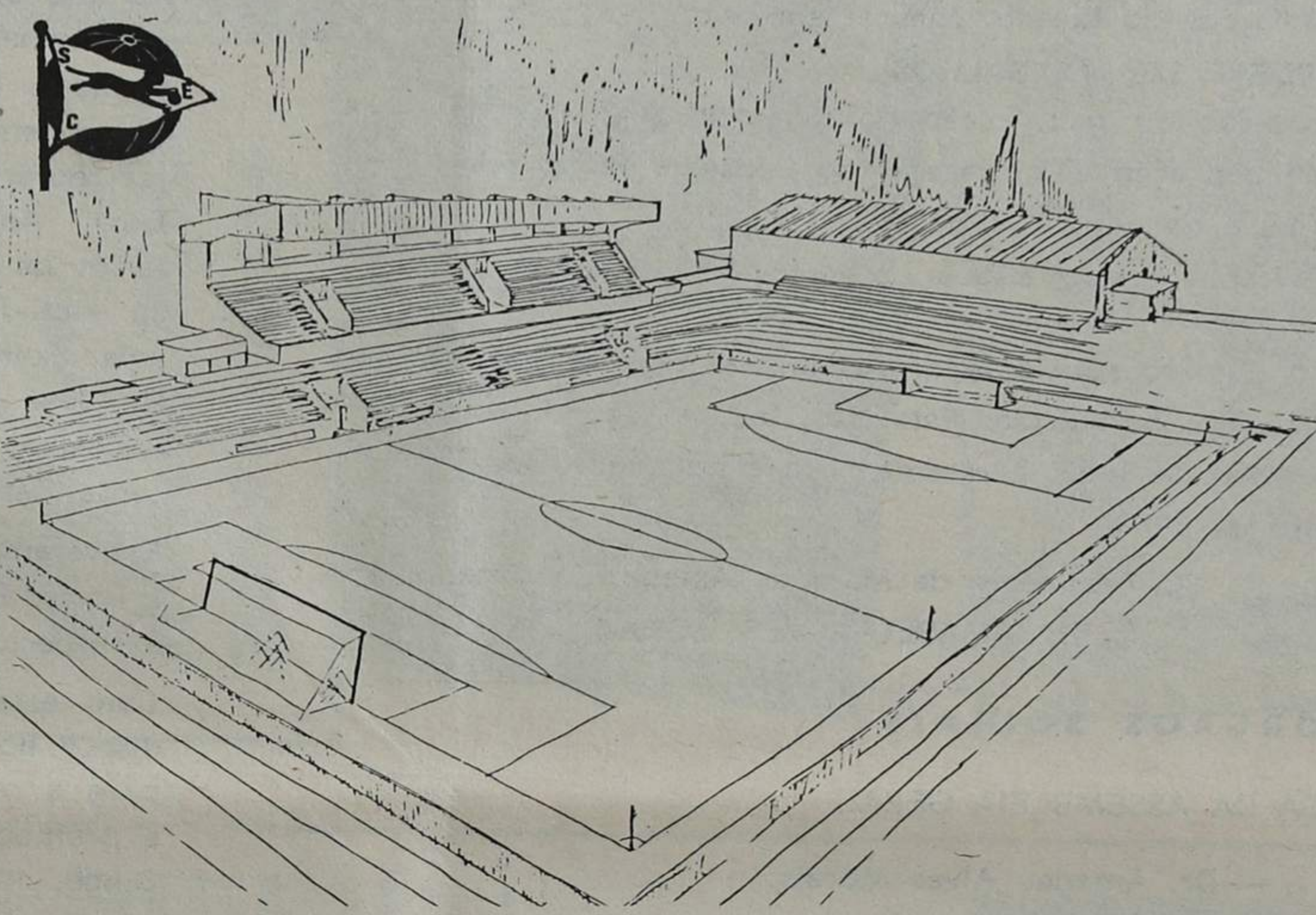
Portanto, até ao final da presente época, os sócios que queiram ir ver o Espinho a jogar no Avenida terão que pagar 150 escudos. Por outro lado, já não haverá os dois dias de clube que estavam previstos.

Quarto ponto: autorização ao presidente da direcção para recomposição da mesma. Foi aprovado por unanimidade.

No quinto ponto da ordem de trabalhos, que era para se discutir assuntos de interesse para o clube, o presidente do Sporting de Espinho, José Fonseca, propôs um voto de louvor ao Regimento de Engenharia de Espinho pela grande ajuda que deu a esta colectividade nas obras de arrelvamento do Avenida. Foi aprovado por aclamação.

Neste período, António Natário quis saber porque não foi o estandarte do clube no funeral do seu dedicado massagista José Joaquim da Costa («Joaquim do Campo»). Romeu Vitó lamentou o sucedido, mas explicou que aos dois dirigentes que tinham ficado encarregados de tratar desse assunto, tinha surgido o imprevisto nos seus automóveis, e que ele só se apercebeu dessa falta — a não presença do estandarte — quando chegou à igreja.

Marçal Duarte propôs um voto de pesar e um minuto de silêncio em homenagem ao saudoso «Joaquim do Campo», que foi aceite pelos presentes.



Será este o aspecto do «Avenida» logo que construída a bancada central

bancada central, visto que ela está a ser construída com maior lotação que a anterior.

«Parte da bancada vai ficar interdita aos associados do Espinho e não só — disse Higinio Padrão — apenas vai ser colocado um andaime para a imprensa, rádio e televisão, que nos merecem todo o respeito».

Sobre onde ficariam instalados os sócios de bancada, o director do campo diria: «Eles serão distribuídos na superior central».

Estas últimas palavras de Higinio Padrão trouxeram alguma confusão à mente dos presentes. Alguns perguntaram se apenas eram obrigados a ter que ir para a

Marçal Duarte concedeu um breve período para que os associados pudessem intervir para expor as suas ideias sobre o assunto que tinha sido apresentado por Higinio Padrão.

António Capela interpelou a direcção do Sp. Espinho: em 5 de Maio de 1982, no jogo com o Penafiel, o Espinho já sabia que ficava na 1.ª divisão. Então porque um atraso de 10 meses para arrelvar o Avenida?

José Mendes, prontamente, respondeu a este associado, dizendo: «Essa pergunta poderá parecer inteligível, mas é descabida. Se o Espinho tivesse dinheiro poderia estar a jogar

### COTA SUPLEMENTAR DE 150 ESCUDOS

Seguiu-se a discussão do terceiro ponto da ordem de trabalhos: eventual pagamento de cota suplementar nos jogos a realizar esta época.

José Mendes, na sua intervenção sobre este assunto, foi muito claro: «Quería pedir à massa associativa um grande esforço para os quatro jogos que realizaremos no campo da Avenida. Queríamos propor que cada sócio pagasse uma cota suplementar de 150 escudos, por cada jogo». Mais à frente este dirigente diria a razão que levou a direcção do Espinho a

## Hóquei em patins

# Académica consentiu empate em casa

Com alguma surpresa a equipa sénior de hóquei em patins da Académica de Espinho consentiu um empate, a quatro bolas, frente ao Paço de Rei, para o «nacional» da 2.ª divisão.

Esta partida teve dois aspectos muito negativos. Um, que foi o de ter sido disputada de forma muito lenta pelas duas formações. Por outro lado, uma má partida de hóquei sobre rodas.

O Paço de Rei, ao marcar primeiro, surpreendeu os donos da casa. Aliás, este tento veio espicaçar estes últimos, porque começaram a atacar com mais frequência, o que não tinha acontecido até aí.

No período complementar, a Académica de Espinho depois de ter corrigido alguns erros que tinha cometido na primeira parte, começou a ser senhora e dona da partida. Daí, devido ao facto

atrás referido, chegou a estar a vencer por 3-1. Posteriormente, veio o descalabro. É bom que se diga que nesta parte negativa dos «estudantes», estes tiveram alguma falta de sorte em determinados lances capitais. O Paço de Rei conseguiu chegar à igualdade.

Apesar de este empate consentido pelos academistas, estes continuam com fortes possibilidades de subirem de divisão. No entanto, terão que vencer os restantes jogos (5) que têm que disputar até ao final do campeonato.

Sob uma aceitável arbitragem a Académica de Espinho alinhou da seguinte maneira: Cortez; Manuel Azevedo, Rui Lacerda, Rocha (2), Antero (1), Arsénio (1), Maia e Fidalgo.

Ao intervalo: 1-1.

## Futebol amador

No passado fim-de-semana, a equipa sénior de futebol da Associação Cantinho da Rambóia FC venceu, por 1-0, os Leões Bairristas, para o torneio do Rio Largo.

O jogo disputou-se de forma muito correcta com os jogadores a darem o seu melhor. Pena foi que o campo onde ele se disputou, o do Rio Largo, bem como a forte nortada, não tenham contribuído para um bom espectáculo de futebol.

Ao fim e ao cabo assistiu-se a uma partida muito equilibrada e com um justo vencedor.

A Associação Cantinho da Rambóia F.C. alinhou da seguinte forma: José Paquete; Anibal, Jaime, Manuel Passa e Alves; António Ai, Celestino e João Gomes; Tino, Folha e José António.

Treinador: José Nunes.

Ao intervalo: 0-0

Marcador: Tino (aos 60 m).

### PRÓXIMOS JOGOS

Sábado, às 15 horas: Os Belenenses-Leões Bairristas. Às 17 horas: Ass. Cantinho da Rambóia-Juventude do Bairro.

### JUVENIS: RAMBÓIA

#### «NA MAIOR»

Num jogo treino, a equipa de juvenis da Associação Cantinho da Rambóia F.C. goleou, por 6-1, a Associação de Esmojães.

A Associação Cantinho da Rambóia F.C. apresentou a seguinte equipa: Martinho; Arnaldo, Lino, Fozeiro e Jorge; Tá, Marinho e Armando; Rui, Pira e Nelinho.

Ainda jogaram: Jorge Celeiro, Vieira, Garrafa, Eduardo e Carlos.

Ao intervalo: 3-1.

Marcadores: Tá (2), Marinho, Nelinho, Rui, Lino e Fozeiro (na p.b.).



# SOLVERDE

Sociedade de Investimentos  
Turísticos da Costa Verde, SARL

## RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS 1982

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

#### CONVOCATÓRIA

São convocados os Senhores Accionistas da SOLVERDE-SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, SARL., para a Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no próximo dia 31 de Março de 1983, pelas 21,45 horas, nas instalações do Casino, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Apreciação, aprovação ou rectificação do Relatório e Contas do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal relativamente à gerência do ano de 1982;
- 2 — Discutir e deliberar sobre quaisquer assuntos do interesse da Sociedade.

Não comparecendo o número suficiente de Accionistas para a Assembleia funcionar, fica desde já, nos termos dos Estatutos, feita a segunda convocação para o dia 14 de Abril de 1983, à mesma hora e no mesmo local.

Espinho, 4 de Fevereiro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Dr. AMADEU ALVES MORAIS

### ÓRGÃOS SOCIAIS

#### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	— Dr. Amadeu Alves Morais
Vice - Presidente	— Edmundo Alves Ferreira, Cortiças, S.A.R.L.
1.º Secretário	— António Alberto Alves
2.º Secretário	— Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos
1.º Secretário - Substituto	— Dr. José Augusto Ferreira de Campos
2.º Secretário - Substituto	— Eng.º Napoleão Ferreira Amorim

#### CONSELHO FISCAL

Presidente - Rev. Of. Contas	— Dr. Augusto de Oliveira Maia
Vogal	— Arq.º Jerónimo Ferreira Reis
Vogal	— Arlindo Jorge Baptista Soares
Suplente - Rev. Of. Contas	— Dr. António Ferreira dos Santos
Suplente	— Dr. Henrique Neves Estima

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	— Manuel de Oliveira Violas
Administrador	— Dr. Augusto Lebegue Alves da Silva
Administrador	— Eng.º Edgar Alves Ferreira
Administrador	— Eng.º Helder Ribeiro da Silva
Administrador	— José Luís Rodrigues Augusto

### RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas :

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V. Ex.as o Relatório, Balanço e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1982.

### 1 — ACTOS GERAIS

1.1 — O exercício em apreço foi dominado pelo estudo e apresentação de contrapropostas dos novos código e regulamento do jogo e pela defesa das concessionárias e do público contra a disseminação do BINGO.

1.2 — No ano decorrido teve o maior relevo as inaugurações oficiais da Piscina Desportiva coberta e climatizada, do Parque de Campismo e das instalações do Casino Solverde, inaugurações em que o Senhor Primeiro-Ministro, Dr. Francisco Pinto Balsemão se fez representar pelo Senhor Ministro da Administração Interna, Eng.º Angelo Correia e estiveram presentes os Secretários de Estado do Turismo, do Fomento Cooperativo, Adjunto do Vice-Primeiro Ministro, dos Desportos e da Produção Agrícola, Senhores Dr. Luís Fernando Cardoso Nandim de Carvalho, Dr. José Bento Gonçalves, Dr. José Duarte de Almeida Ribeiro e Castro, Dr. João Carlos Vaz Serra de Moura e Eng.º José Vicente Carvalho Cardoso.

Estiveram também presentes os Governadores Cívicos de Aveiro e Porto, Presidente e Vereação da Câmara Municipal de Espinho e Inspector - Geral e Chefes de Jogos e outras autoridades.

Com esta inauguração, Espinho e a Costa Verde passaram a dispor do maior Casino do País, dotado de instalações e meios para a realização de quaisquer manifestações de interesse para a promoção turística e pôde iniciar-se a exploração do jogo do Bingo.

1.3 — Cumprindo as deliberações da Assembleia Geral Ordinária foram distribuídos os donativos atribuídos ao abrigo da alínea c) do artigo 33.º dos Estatutos e, ainda, por deliberação da Comissão respectiva, aplicado o fundo para uma obra de interesse social como a seguir se inumeram :

#### 1 — ASSISTÊNCIA

Centro de Assistência Social . . . . .	200.000\$00
Patronato da Divina Providência . . . . .	100.000\$00
Acção Social Escolar . . . . .	200.000\$00
Cerciespinho . . . . .	250.000\$00
Liga dos Combatentes . . . . .	20.000\$00
Bombeiros Voluntários de Espinho . . . . .	200.000\$00
Bombeiros Voluntários Espinhenses . . . . .	200.000\$00
Comissão Fabriqueira - Salão Paroquial . . . . .	100.000\$00
	<hr/>
	1.270.000\$00

#### 2 — CULTURAIS

Banda de Música de Espinho . . . . .	100.000\$00
Banda de Música de Silvalde . . . . .	50.000\$00
Banda de Música de Paramos . . . . .	50.000\$00
Tuna Musical de Anta - Escola de Música . . . . .	50.000\$00
Orfeão de Espinho . . . . .	100.000\$00
	<hr/>
	350.000\$00

#### 3 — DESPORTIVAS

Sporting Clube de Espinho . . . . .	200.000\$00
Associação Académica de Espinho . . . . .	200.000\$00
Oporto Golf Club . . . . .	200.000\$00
Aero Clube - Secção de Tiro . . . . .	100.000\$00
Secção de Hipismo . . . . .	100.000\$00
Clube Académico de Espinho . . . . .	50.000\$00
	<hr/>
	850.000\$00

(Continua na pág. seguinte)

# «Não» ao comércio dos figos de ceira!

la acalorada a discussão na Sociedade de Participações Financeiras «Os Pelintras de Trazer por Casa», uma sociedade anónima de irresponsabilidade ilimitada, fundada no virar do século.

– Nem um centavo para a Sociedade dos Figos de Ceira! – sentenciava um dos accionistas que, pessoalmente, tinha interesses num armazém de vinho tinto a martelo.

– Mas para contratar os jagunços para saltar a fronteira com esse vinhito remelado nas costas da Guarda Fiscal, você já queria dar 20 contos – observava o economista da Sociedade, que sonhava revolucionar «Os Pelintras de Trazer por Casa».

E concluía triunfante: – Só quem lida com vinho tinto a martelo poderia tomar uma posição dessas!

– Alto aí! – acudia em favor do mixto deiro o tesoureiro da Sociedade: – Isso de comprar acções da «Figos de Ceira» pode ser um salto para a vala comum, a menos que saibamos da cotação dos figos na bolsa!

– Claro, clara... – concordou o presidente dos «Pelintras». E voltando-se para o economista: – Veja aqui o canhoto do nosso último cheque. Veja! Veja como estamos tesinhos com um carapau! E então responda-me o que vamos fazer se esse negócio dos figos der para torto?!

– É que não se esqueça – continuava,

embalado, o presidente dos «Pelintras» – que também temos de participar nas sociedades do whisky del Cano e do Cano de Esgoto.

– Por isso mesmo devíamos investir nos figos de ceira! É que com os dividendos dessa sociedade já arranjávamos pastel para o whisky e para o esgoto! – aproveitava o economista.

Mas, por mais esforço que fizesse, a ideia não pegava. Também um outro accionista, ligado ao comércio de produtos farmacêuticos, se atirou ao batalhador economista: – Isso que está para aí a sugerir é uma tempestade de areia numa sala alcatifada!

– Acha que sim?! – observou, furioso, o economista: – Veja lá se se perde entre o piso e a alcatifa!



Foi aprovada, em parte, a proposta do vereador socialista Rolando de Sousa sobre o parque de campismo da Av. 24. A proposta, de 3 pontos, defendia, no primeiro deles, a extinção daquele parque de campismo e a integração do espaço no jardim João de Deus

«DE» • 24 DE MARÇO DE 1983

# REVISTA DE

Quem vamos sentar aqui ? ?



Estudo «DE» revela Espinhenses preferem passear e ir ao café

## Elas «acusam» mais o «peso» da deficiência

Entre outras questões, as ligadas à mulher e ao deficiente têm merecido ultimamente, no nosso país, uma maior atenção. Recorde-se o recente Ano do Deficiente, que deixou, em termos práticos, algo de bom. Lembre-se também – e mais que a mera comemoração do 8 de Março – os progressos que se têm feito em matéria de concessão de direitos ao já despropositadamente chamado «sexo fraco».

Na convicção de que a função de um jornal regional não se limita à informação, mas também à formação, o «Defesa de Espinho» insere hoje, na sua secção «Mais a fundo» deste seu suplemento mensal um trabalho de Shari Thurner, em que esta especia-

lista aborda problemas básicos da reabilitação na perspectiva da mulher, depois de identificar as áreas de necessidade-chave.

A temática deste trabalho – que serviu de documento de apoio às Jornadas de Sensibilização à Integração Social do Deficiente, de 25 de Fevereiro a 6 de Março, realizadas no Porto – inclui o emprego para a mulher deficiente, benefícios, problemas psicológicos, exploração sexual e problemas das mães de crianças deficientes. São levantadas questões importantes sobre as estruturas dos serviços de reabilitação e são preconizadas alterações à política social.

Deste trabalho fica a ideia que, na verdade, as mulheres deficientes, por serem mulheres, têm mais dificuldades.

Momento  
político

# São muitos os concorrentes – Apenas três os candidatos

A prova política (mais uma) que terá o seu desfecho em 25 de Abril, iniciou-se na última segunda-feira. Os concorrentes são muitos, mas os candidatos à vitória final são apenas três. Há um quarto concorrente que bem se esforça por vir a ocupar um lugar cimeiro, mas à beira da meta, quando se decidem posições, ele acaba sempre por ficar relegado para plano bastante secundário.

Do trio já referido vai sair o vencedor, não sabemos se por margem substancial, se por diferença reduzida.

À partida, todos pensam que vão ganhar ou, pelo menos, fazem constar que assim irá acontecer. Promessas não têm faltado, ainda que se saiba que algumas são irrealizáveis.



O Partido Socialista (já adivinharam que se trata de eleições) apresentou as 100 medidas mais urgentes para cem dias de governo. A cumprir-se essa promessa, vamos (mas iremos?) «produzir mais para dever menos»; acabarão (mas acabarão mesmo?) «os crimes nas ruas e a corrupção no Estado»; haverá (mas haverá, de facto?) «mais estabilidade para os jovens nas escolas, no emprego e na vida».

Por seu turno, o Partido Social-Democrata garante que se vier a ganhar as eleições, combaterá a greve como arma política, dará outro nível de vida aos portugueses, defenderá terceira idade e apresentará uma série de medidas tendentes a colocar um travão na anarquia em que estamos vivendo. O projecto de Sá Carneiro sairá da gaveta para ser, efectivamente, executado.

Quanto ao CDS, as propostas divulgadas são na verdade aliciantes, com soluções que a concretizarem-se, dariam ao país boas possibilidades de saída para uma crise que dia-a-dia se vai agravando. Mas a grande preocupação do CDS é manter a Aliança Democrática, e não permitir que se misturem os seus votos (os da AD) com os do PS. Essa mistura, segundo Lucas Pires, «só poderá gerar mais confusão».

Dos três partidos não houve nenhum que promettesse, no caso de vir a ser governo, rever a situação económica e financeira das pequenas e médias empresas, depois da elevação da taxa de juro e das dificuldades cada vez maiores em se obterem empréstimos bancários.

Nenhum dos partidos, pelos vistos, se sensibilizou perante as queixas apresentadas no plenário dos industriais, realizado no Palácio de Cristal. Aliás, se algum deles viesse a fazer qualquer promessa, seria tomado como oportunista, de verdadeira caça ao voto.

De quem os industriais escusam de contar é com o PC, que no seu manifesto ameaça acabar com o «capitalismo», «imperialismo», etc. O PC tem na manga um projecto de tal forma revolucionário que as empresas poderão funcionar sem patrões. Não importa que dêem lucro. Isso é coisa secundária...

A. G.



Acresce que apenas considerámos a forma de ocupação de tempos livres mais usual dos inquiridos, tanto em relação aos serões dos dias úteis como às tardes de domingo.

## AS PERCENTAGENS

Pelos dados que recolhemos e se os ampliarmos, temos que 63,3 por cento da população do concelho vai «assolhar» ao domingo à tarde, consoante consta do quadro n.º 2.

Das conversas que mantivemos, podemos referir que uma boa parte dos inquiridos vem (ou fica) em Espinho, a passear pelas artérias principais, vendo montras, ou pela zona da beira-mar. Outros, possuidores de viatura própria, saem dos limites do concelho.

Também se extrai dos dados recolhidos que quase ninguém fica em casa no domingo à tarde a ver televisão, assim como

a ler. Mas também, e ao contrário do que seria de esperar, não são muitos os que ligam ao cinema e ao futebol (13,3 por cento no conjunto).

Em relação aos dias úteis à noite, a ida ao café tem a «parte de leão» – embora vá menos gente ao café, à noite, que passear no domingo à tarde. É que alguns preferem ver TV (20 por cento) ou fazer «crochet» – as senhoras, evidentemente – (13,3 por cento).

De salientar também o considerável número de pessoas que dedica tempos livres à leitura de livros (10 por cento) mas é curioso que nenhum se referiu à leitura de jornais.

Por último, importa aludir que há, apesar de tudo, muito quem sacrifique os seus tempos livres pelas colectividades: alguns no-lo disseram, embora não tivessem «peso» suficiente para entrar no quadro 1 – os das formas mais usuais de passatempo.



QUADRO N.º 1

## FORMA MAIS USUAL DE OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

	Anta		Espinho		Guetim		Paramos		Silvalde	
	à noite	domingo	à noite	domingo	à noite	domingo	à noite	domingo	à noite	domingo
Comerciante ou industrial	café (1)	passear	café (1)	futebol						
Trabalhadores de serviços	TV (1)	passear	crochet (2)	passear			coleccionar (1)	passear		
Trabalhadores da produção	café (2)	discoteca	café (1)	café	TV (1)	futebol	café (2)	cinema	café (5)	passear
Profissionais liberais			ler (1)	passear						
Senhoras domésticas	TV (1)	passear	crochet (2)	passear			ler (1)	ler	TV (1)	passear
Jovens estudantes	TV (1)	café	café (2)	passear					café (1)	passear
Indivíduos desempregados			café (1)	passear						
Indivíduos reformados			TV (1)	TV			ler (1)	ler		

Nota: Entre parêntesis o número de inquiridos



Como os espinhenses  
passam os tempos livres

## AQUI E AGORA

# Ir ao café (à noite) e passear (à tarde) — o mais usual

Os espinhenses preferem o convívio de café ao visionamento de um programa de televisão, nos dias úteis, à noite, e gostam mais de passear do que ir ao futebol ou ao cinema, nas tardes de domingo — esta a conclusão que extraímos de um estudo que elaborámos e que, sem possuir o rigor de uma sondagem, também não enferma da superficialidade de um vulgar inquérito de rua.

### COMO TRABALHAMOS

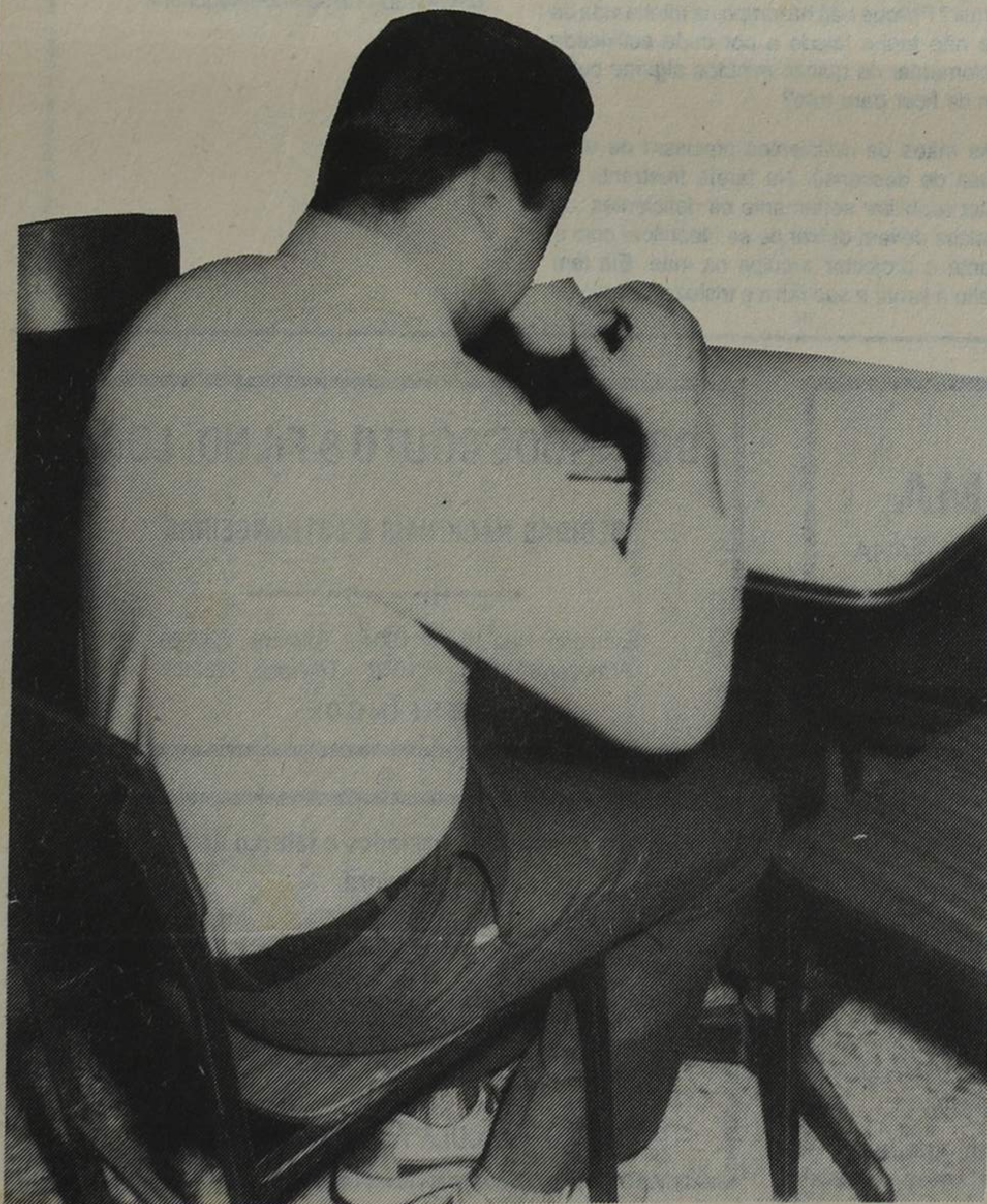
O nosso jornal contactou, pessoalmente ou pelo telefone, 0,1 por cento da população do concelho, ou seja 30 habitantes. Onze dos inquiridos residem em Espinho, 7 em Silvalde, 6 em Anta, 5 em Paramos e 1 em Guetim, encontrando-se,

assim, uma relação aproximada com o número de habitantes de cada uma das freguesias.

Por outro lado, procurámos contactar pessoas com ocupações que julgamos

dominantes em cada uma das cinco freguesias e que estão especificadas no quadro n.º 1.

Não seleccionámos previamente as pessoas a contactar. Limitámo-nos a estabelecer contactos telefónicos até encontrar em cada freguesia o número de pessoas que pretendíamos com as ocupações que nos interessavam. Como através do telefone, não conseguimos todos os contactos pretendidos, tivemos de interrogar também algumas pessoas na rua.



QUADRO N.º 2

### PASSATEMPOS POR PERCENTAGENS

	% à noite	% domingo
Café .....	53,3	6,6
Passear .....	0	63,3
TV .....	20	3,3
Discoteca .....	0	6,6
Futebol .....	0	6,6
Cinema .....	0	6,6
Ler .....	3	6,6
«Crochet» .....	4	0

# Mulheres e reabilitação

□ SHARI THURNER

A invalidez é um choque. Afirmar ou não que é mais devastadora para um sexo que para outro, considera-se sempre que é um choque psicossocial para a maioria das pessoas.

O facto da invalidez atingir indiscriminadamente homens ou mulheres não implica que os problemas sejam os mesmos. Nem implica tão-pouco que o serviço de reabilitação assumira o mesmo comportamento para ambos.

Até ao momento pouca atenção se dispensou aos problemas da mulher deficiente. A política sobre invalidez foi inicialmente criada e dirigida às necessidades do homem no mercado do trabalho; inquéritos científicos sobre a psicologia do deficiente especialmente no que diz respeito à sexualidade é mais frequentemente considerada do ponto de vista do homem, as necessidades específicas da mulher não foram reconhecidas. Esta escassez de literatura, só por si, indica uma determinada tendência. O artigo que se segue é pois uma tentativa de reparar parcialmente esta falta de atenção, realçando alguns dos temas que requerem especial atenção respeitante à mulher deficiente.

### EMPREGO

A mulher deficiente tem mais dificuldade em arranjar emprego que o homem.

Levitan e Taggart concluíram que 60% dos homens deficientes conseguiram emprego em comparação com somente 29% de mulheres deficientes.

Enquanto o salário semanal do homem deficiente empregado atinge a média de 79% do homem não deficiente, a proporção para a mulher é mais baixa — 74% da mulher não deficiente.

Embora relativamente poucas mulheres deficientes procurem emprego, estes dados provam assim que essas mulheres estão duplamente em desvantagem. As entidades têm relutância em contratá-las não só pela sua invalidez **mas também** pelo sexo.

Além do mais, estas estatísticas apontam para que o todo seja maior que a soma das suas partes: que a mulher deficiente se confronta com mais resistência por parte das entidades que a combinação dos factores sexo mais invalidez podem justificar.

Enquanto 70% dos homens deficientes que estavam a trabalhar no ano anterior ao acidente que provocou a invalidez, estavam empregados em 1966, apenas 44% das mulheres inicialmente empregadas voltaram a trabalhar.

Mesmo uma análise superficial da situação de emprego existente confirma as implicações destes números.

A mulher deficiente não está significativamente representada no local de trabalho. Os líderes dos movimentos para os Direitos dos Deficientes são a maioria das vezes homens; as instituições de reabilitação são dominadas por homens.

Quando a mulher deficiente frequenta cursos de formação, é normalmente preparada para trabalhos menos especializados pelo facto de ser mulher.

### BENEFÍCIOS

A política social para o deficiente nos E.U.A. foi estruturada e adequada às necessidades dos primeiros trabalhadores e só mais tarde se estendeu a indivíduos com ligações mais ténues ao mercado de trabalho (i. e. mulheres).

Mesmo hoje a mulher não só recebe pouco como menos benefícios dos programas principais — invalidez, seguros, renda suplementar da segurança social, indemnizações, orientação profissional na reabilitação.

Na medida em que a ilegitimidade para estes benefícios depende de participação no mercado de trabalho por um determinado período de tempo e dado que os benefícios do seguro de invalidez está relacionado com o salário, a mulher é de certo modo castigada por ter sido uma trabalhadora doméstica, não assalariada antes do acidente que provocou a invalidez.

Contrariamente a mulher está ultra-representada na renda suplementar da segurança social, que é um programa de assistência a deficientes que vivem abaixo do nível de pobreza.

Uma das injustiças mais gritantes na prestação de serviços ao homem e à mulher deficientes é o programa de orientação profissional na reabilitação especialmente no que toca à natureza das consequências da reabilitação (i.e. desempenho e ocupação) e o correlacionado salário semanal, no fim da reabilitação.

Consequentemente no ano fiscal de 1976 uma mulher em 3 tinha uma actividade não assalariada no fim da reabilitação (trabalho em casa ou trabalho doméstico não pago), em comparação com apenas um homem em 15. A média do salário semanal no fim da reabilitação era de 63 dólares para as mulheres e 112 para os homens. Somente 21% das mulheres em relação a 10,3% dos homens ganhavam 200 dólares por semana. Também os serviços de orientação profissional na reabilitação, são menos utilizados por mulheres — apenas 47% e a pessoa **habitualmente** enviada pela «Division of vocational reabilitation» (Departamento de Orientação Profissional na Reabilitação) para proceder à avaliação do trabalho, é um homem.

Estes dados não provam indiscutivelmente a discriminação sexual mas é óbvio que a mulher tem menos acesso aos diversos tipos de formação, tal como Sachs escreveu:

... Enquanto uma mulher em 3 é reabilitada como não assalariada é legítimo afirmar que esta percentagem é mais elevada nalgumas agências. Estas agências, em especial, deviam rever a sua política de colocação para as mulheres. Certamente que se devem encontrar respostas para as duas perguntas sobre a forma de proceder a tal revisão, «A pessoa desejava mesmo o trabalho em casa?» e «É este o fim mais adequado à situação?»

Por ironia as mulheres têm mais necessidade da assistência à invalidez. Kutza analisou «Estudo sobre deficientes e não deficientes em 1972» da «Social Security Administration» (Segurança Social) e concluiu que as mulheres constituem a maior percentagem de pessoas da população que apresenta diminuição física ou doenças crónicas.

Limitam ou impedem-nas de trabalhar por causa da sua invalidez mas atingem um grau mais elevado de invalidez por acidente de trabalho muito mais cedo que o homem. Analisando os dados apresentados pelo «Digest 1979» do «Office for Handicapped Individuals» (departamento para os deficientes), Kutza conclui que além do mais, a mulher deficiente casa menos que o homem. Tal situação priva-a naturalmente dos benefícios da presença de um marido tal como um rendimento mais elevado e talvez uma maior atenção às necessidades de cuidados. Em resumo, a mulher deficiente tende a viver em pior situação que o homem e recebe menos benefícios. Muito claramente a mulher deficiente requer uma política social com mais capacidade de resposta e eficácia.

A psicologia da mulher deficiente que o homem e a mulher reagem de modo diferente à doença não se põe em causa, mas tal facto raramente é analisado. Claro que há estudos sérios isolados tal como aquele que sugere que o ferimento ou deformidade que marca a estética do corpo tem mais significado para a mulher que para o homem. Ele é mais afectado por qualquer doença crónica que o tome dependente de outros e que interfira com a capacidade para o trabalho. Outro estudo indica que a mulher se preocupa mais que o homem com os efeitos da sua invalidez nas relações pessoais. Mas estas conclusões, ainda que importantes, não vão suficientemente longe de

Boston em Março de 1981, Terceiro Simpósio Anual sobre a sexualidade e invalidez na Universidade de Nova Iorque em Junho de 1981.

Mulheres com diminuições físicas queixam-se de ser objecto de olhares desagradáveis assim como de serem abordadas por homens que parecem considerá-las desconhecidas do acto sexual ou vulneráveis mulheres diminuídas físicas (membros, locomoção, mobilidade), falam-nos de alguns encontros com homens atraídos preventivamente pelas suas próteses. Inúmeros casos de abusos sexuais informados pelos assistentes passam-se com mulheres diminuídas físicas e mentais. Sanford, autor de «As crianças silenciosas» afirma que a utilização de crianças deficientes nos filmes pornográficos se torna cada vez mais frequente.

A razão porque as pessoas não têm conhecimento destes factos é especulativa. Os deficientes são normalmente considerados assediados, é possível pois que as pessoas não os associem imediatamente ao acto sexual.

Os Juizes que fazem cumprir a lei não estabelecem o «distínguo» se a vítima de abuso

problema, a situação das mães de deficientes deve ser analisada.

Estas mulheres confrontam-se com um desgaste permanente tratando de um indivíduo que necessita ser alimentado, vestido, cuidado, tratamento médico frequente e vigilância constante. Claro que o homem deve partilhar estas tarefas mas é habitualmente a mãe que se encarrega de providenciar em constante vigilância os cuidados da criança. Estas mães, algumas das vezes, não têm descanso. Os profissionais médicos e de reabilitação condensaram os problemas destas mulheres de várias formas. Apoiando fortemente a desinstitucionalização e movimentos reforçaram inadvertidamente o clima moral que defendia que os deficientes – não interessando quais as necessidades de assistência e cuidados – estão melhor em sua casa.

Isto implica o cuidado da mãe; apesar de tudo, as mães são culturalmente designadas para estar em casa e prestar todos os cuidados. Ainda que os movimentos que apoiam a desinstitucionalização sejam altamente louváveis, podem lançar um fardo pesado na mulher.

Mesmo ainda antes do estabelecimento da desinstitucionalização e enquanto os cuidados nas instituições são publicamente proporcionados, o conceito cultural é de que o cuidado é menos bom e pode criar um sentimento de culpa à mãe. Se e quando a criança regressa a casa a mãe pode ter de confrontar-se com uma vida de servidão constante. Evidentemente tal opção pode ser feita por elas e não imposta pelo governo.

Insolitamente a mãe de um deficiente não só suporta essa dor e o esforço dos cuidados que lhe dispensa, como é vista como a causadora da invalidez. Talvez tenha bebido um pouco de vinho durante a gravidez ou tenha tido um parto anormal; ou talvez não tenha tido um parto normal ou tenha desviado os olhos por um momento enquanto a sua filha se encostou ao fogão. As mães de crianças com distúrbios emocionais são especialmente susceptíveis ao sentido de censura e de culpa. Abundam teorias em que responsabilizam as mães pelas doenças mentais, tal como a esquizofrenia («a mãe deve ter sido esquizofrénica») e o autismo (a mãe é provavelmente fria, destituída de sentido de humor e perfeccionista).

Não existe comprovação científica para estes casos.

Finalmente espera-se que as mães supervisionem um programa de tratamento sem ter em consideração se é irrealista em termos de

## Mulheres e reabilitação

sexual é deficiente ou não. Provavelmente outros tantos casos não são repetidos. Paralelamente as únicas informações disponíveis sobre estes problemas constam de um relatório alarmante do «Developmental Disabilities Project of Seattle Rape Relief» (Plano de Desenvolvimento para deficientes da assistência de Seattle contra a violação).

Este plano registava mais de 300 incidentes envolvendo exploração sexual de deficientes físicos ou mentais, entre Julho de 1977 e Dezembro de 1979. Estes casos incluíam adultos e crianças, vítimas de violação, incesto ou outras situações devassas em Seattle, nas regiões de King Country de Washington.

As informações constantes do plano indicam que apenas um por cento dos casos registados envolvem violadores que são desconhecidos à vítima. A maioria dos deficientes são explorados por «amigos» conhecidos ou familiares. Estes violadores incluem vizinhos, namorados, pessoal das instalações residenciais,

condutores de autocarros, ajudantes (militares), pais e pais adoptivos. Normalmente a vítima vive numa situação de dependência em relação ao violador. Parece existir uma grande necessidade de consciencializar e sensibilizar quer os técnicos de reabilitação quer os deficientes assim como toda a comunidade em geral para este problema.

### MÃES

Ainda que não se considere de imediato um problema da «mulher» ou mesmo como um

problema, a situação das mães de deficientes deve ser analisada.

tempo, esforço, dinheiro e as exigências do resto do agregado familiar. Algumas vezes exige-se-lhe que o façam com pouca áptide do exterior, muitos conselhos contraditórios de outros técnicos e poucas esperanças de êxito – e quando as coisas não correm como se quer ela é culpada!

Se afasta a sua filha de riscos desnecessários pode ser considerada «superprotectora» se a ajuda a ser independente pode ser considerada «negligente» ou «indiferente»; se tem dúvidas em seguir algum conselho técnico pode ser apelidada de «sabotadora».

Featherstone apreende de um modo comovido as frustrações decorrentes da situação da mãe. Quando foi aconselhada por uma enfermeira bem intencionada de que deveria lavar os dentes do seu filho deficiente três vezes por dia, durante 3 minutos com uma escova eléctrica, esta foi a resposta da mãe.

Ainda que eu sentisse parecer razoável ao telefone, esta nova exigência horrorizou-me. Irritada, perpassaram discursos de auto-justificação no meu espírito. Jody, pensava eu, é uso, com paralisia cerebral e atrasado. Fazemos a sua terapêutica física diariamente e trabalhamos com ele com sons e comunicação.

Damos-lhe de comer no nosso colo, amamentamo-lo, mudamo-lo, damos-lhe ba-

suas fraquezas. Ela precisa de ajuda emocional, orientação e estabilidade e provavelmente acima de tudo – ajuda física nos cuidados.

Que as necessidades específicas das mulheres deficientes e mães de deficientes tenham sido negligenciadas não é de admirar. Tal negligência é meramente uma parte de uma visão do mundo mais amplo e controlada pelo homem. Mas como esta tendência está a

## Mulheres e reabilitação

Agora diz-me que devo gastar 15 minutos todos os dias em algo que Jody odeia, uma actividade que não o ajudará a andar ou mesmo defecar mas que se relaciona com a saúde das suas gengivas. Esta actividade não é por um tempo determinado mas por toda a vida. Não se garante que ajude, «mas não se pode magoar». E não aniquila o crescimento mas pode atrasá-lo. Bem, é demais. Onde é que vou arranjar 15 m? De que é que eu devo desistir? Não levar as crianças ao parque? Não ler a história quando o meu filho mais velho vai para a cama? Não lavar a louça do pequeno almoço? Não escolher a roupa para lavar? Não classificar os exercícios dos alunos? Não dormir? Porque não há tempo na minha vida de que não tenha falado e por cada actividade suplementar de quinze minutos alguma outra tem de ficar para trás?

As mães de deficientes precisam de uma pausa de descanso. Na tarefa frustrante de tentar reabilitar seriamente os deficientes, os técnicos devem deixar de se identificar com o doente e projectar a culpa na mãe. Ela tem direito a sentir a sua raiva e tristeza mesmo as

ser corrigida noutras áreas – literatura, meios de comunicação, história e religião – é tempo de fazer o mesmo no campo da reabilitação. Quer mulheres quer homens deficientes reivindicaram e alcançaram direitos iguais. Estamos aptos a exigir que a mulher deficiente consiga o mesmo. Como técnicos de reabilitação devemos estar mais atentos às necessidades das mulheres e às necessidades das mães. Devemos pugnar por uma acção eficaz que assegure emprego igual e benefícios iguais e que irradique o vexame sexual.

Estamos há muito atrasados por falta de consciencialização. O sexismo na reabilitação deveria tornar-se «non sequitur».

### FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 – TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA – TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.  
– Orçamentos grátis –

### VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro,  
Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos,  
Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.

FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS  
EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 – TELEFONE, 720480 – 4500 ESPINHO

### DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 – Telefone, 720528  
Armazém: Rua 8 n.º 1019 – Telefone, 722203

ESPINHO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077  
R. da Estação, 103  
PORTO

Secção  
engarrafados:  
Telef. 50077  
R. de Mirafior, 207  
PORTO



Armazém: Tel. 721195  
Av. 24, N.º 425  
ESPINHO

Fábrica de  
vinagre:  
Telef. 390400  
R. José Mariani, 308  
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

(Continuação da pág. anterior)

4 — Subsídio para a construção do Lar da Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia de Espinho . . . . .	4.030.000\$00
	<u>6.500.000\$00</u>
5 — Fundo destinado a uma obra de Utilidade Pública, doado à Santa Casa da Misericórdia de Espinho para a construção do Lar da Terceira Idade . . . . .	11.491.288\$90
<b>TOTAL . . . . .</b>	<u><b>17.991.288\$90</b></u>

O Fundo referido no n.º 5 transitou das Reservas Livres pelo que estas Reservas passaram de 12.395.212\$30 para 813.923\$40.

1.4 — No quadro seguinte apresentamos os montantes dos donativos atribuídos ao abrigo da alínea c) do artigo 33.º dos Estatutos :

1974 . . . . .	1.401 contos
1975 . . . . .	1.990 »
1976 . . . . .	2.250 »
1977 . . . . .	3.075 »
1978 . . . . .	4.055 »
1979 . . . . .	5.400 »
1980 . . . . .	5.700 »
1981 . . . . .	6.500 »

30.371 contos,

que, a valores de 1982, representam 65.800 contos.

1.5 — Durante o ano de 1982, as diversas obras tiveram desenvolvimento de apreciar que levaram, nas inauguradas, à sua desejada conclusão e verificou-se o embargo pelas Entidades Militares da obra da Estalagem do Golfe, cuja solução continuamos a aguardar, apesar de todas as diligências feitas. Lamentamos que essa ocorrência se traduza em prejuízo para a nossa Sociedade que não é minimamente culpada do acontecido.

1.6 — Durante o exercício realizaram-se manifestações no nosso Casino, das quais evidenciamos as seguintes :

- Sessão Inaugural da 2.ª Volta a Portugal em Automóveis Antigos;
- Porto de Honra do Congresso do Conselho Empresarial do Norte;
- Encerramento da XI Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstructiva;
- Comemoração dos 20 Anos do Centro de Cooperação dos Industriais de Máquinas e Ferramentas;
- Encontro dos Antigos Estudantes de Coimbra realizado a favor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho;
- Encerramento do Campeonato Europeu de Bilhar;
- Encerramento do Congresso da Associação dos Industriais de Cortiça do Norte;
- Encerramento do II Curso Pós-Graduado de Endocrinologia, Nutrição e Doenças de Metabolismo;
- Congresso Internacional de Gastroenterologia;
- Exposições de Arte, e
- Cinanima - Festival Internacional de Cinema de Animação.

## 2 — OBRIGAÇÕES

### 2.1 — INVESTIMENTOS

A Administração manteve a preocupação de incrementar o mais possível o desenvolvimento das obras e o investimento nas obrigações, como forma de minimizar a acção do aumento de custos.

O mapa seguinte apresenta-nos os investimentos para cumprimento das obrigações realizadas em 1982.

O valor dispendido de 330.552 contos, neste exercício, é elucidativo da acção desenvolvida.

### INVESTIMENTOS EM OBRIGAÇÕES EM 1982

CASINO . . . . .	135.290
PARQUE AUTOMÓVEL E LOJAS . . . . .	128
PARQUE DE CAMPISMO . . . . .	9.200
ESTALAGEM DO GOLFE . . . . .	29.166
PISCINA DESPORTIVA COBERTA . . . . .	18.315
PRAÇA DE TOUROS . . . . .	1.681
FESTAS E PROPAGANDA . . . . .	3.661
RENDA DO CASINO . . . . .	2.406
FUNDO DE TURISMO (100 contos) . . . . .	401
FUNDO DE TURISMO (30.000 contos) . . . . .	10.079
HABITAÇÕES SOCIAIS NAS FREGUESIAS . . . . .	75
HOTEL - APARTAMENTOS . . . . .	68.885
FUNDO DE TURISMO - 6% . . . . .	22.513
CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO - 1% . . . . .	3.752
OPORTO GOLF CLUB - OBRAS DA SEDE . . . . .	5.000
MARINA DESPORTIVA DE LEÇA . . . . .	20.000
	<u>330.552 contos</u>

### 2.2 — POSIÇÃO DAS OBRIGAÇÕES

Para além do investimento realizado no cumprimento das obrigações e referido no número anterior, o facto mais significativo ao nível das obrigações, foi com a conclusão das três obras inauguradas e o aumento considerável de postos de trabalho.

Abaixo daremos uma resumida informação da posição das nossas obrigações.

#### 2.2.1 — CASINO

Foi inaugurado oficialmente a 25 de Setembro, como já referimos, e o valor dispendido até ao fim do presente exercício, a preços históricos, foi de 538.562 contos. A preços de 1982 o valor deste empreendimento atingiu 815.000 contos e reverterá para o Estado no fim da Concessão.

#### 2.2.2 — PARQUE DE CAMPISMO

Esta obra inaugurada oficialmente também a 25 de Setembro, começou a funcionar em Maio e custou, a preços históricos, 60.413 contos o que, a preços de 1982, representa 80.000 contos, revertendo para o Município no fim da Concessão.

#### 2.2.3 — PISCINA

Inaugurámos, também, oficialmente, em 25 de Setembro a Piscina Desportiva Climatizada que entrou posteriormente em funcionamento com cursos de aprendizagem e aperfeiçoamento, reversível para o Município. O seu custo histórico, até ao presente, é de 73.661 contos e a preços de 1982 ultrapassou o montante de 90.000 contos.

#### 2.2.4 — COMPARTICIPAÇÕES

No exercício em apreço, por determinação da Secretaria de Estado do Turismo, foi entregue um subsídio de 20.000 contos para a Marina Desportiva de Leça, deduzido ao previsto para a Variante da E. N. 109.

Para participar as obras de beneficiação da sede do Oporto Golf Club foram entregues pela Solverde 5.000 contos, neste exercício.

#### 2.2.5 — PAGAMENTOS

Por força do n.º 1 do artigo 1.º do Decreto Regulamentar n.º 40/81 neste exercício foram liquidados :

Fundo de Turismo . . . . .	22.513 contos
Câmara Municipal de Espinho . . . . .	3.752 »
	<u>26.265 contos</u>

#### 2.2.6 — INSTALAÇÕES DO GOLFE

A obra de construção da Estalagem do Golfe que teve um arranque e um ritmo de grande interesse, foi, em 22 de Outubro, embargada pela Região Militar do Norte por se encontrar implantada em zona de protecção militar.

Das exposições e recursos apresentados não teve a Solverde até ao momento da redacção deste Relatório, conhecimento de qualquer decisão.

(Continua na pág. seguinte)

(Continuação da pág. anterior)

### 2.2.7 — ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO TURÍSTICA, CULTURAIS E DESPORTIVAS

No cumprimento do plano estabelecido para o ano em apreço foram dispendidas as seguintes verbas:

— Concertos . . . . .	185	contos
— Actividades Desportivas Amadoras . . . . .	1.190	»
— Promoção e Publicidade Turística . . . . .	1.605	»
— Acções e Associações de Assistência, Culturais e Recreativas . . . . .	293	»
— Festas Locais . . . . .	280	»
	<u>3.553</u>	contos

### 2.2.8 — HOTEL - APARTAMENTOS

Durante o ano em apreço foram concluídas as estruturas, alvenarias exteriores e interiores e realizado parte dos revestimentos desta obra, esperando-se, como anuncia o empreiteiro, que a construção esteja concluída no próximo mês de Julho.

### 2.2.9 — HOTEL

Foi proposta a sua localização e, depois de diversas exposições a Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Produção Agrícola, foi obtido o despacho de desafecção do solo e aprovada superiormente a localização proposta.

Neste momento encontra-se lançada a fase seguinte.

## 3 — ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO

3.1 — A exploração neste exercício sofreu, a partir da inauguração do novo Casino, uma transformação clara em todos os sectores, dado se terem criado instalações que permitiram a prática de outras actividades.

Destes novos sectores resultou, por um lado, um aumento considerável de postos de trabalho e uma maior animação e consequente promoção turística de Espinho e, por outro, o desvio de determinada gama de frequentadores de actividades anteriormente existentes para as agora criadas, acrescida, nos primeiros tempos, por uma nova frequência que aos poucos se estabilizou e começou a reduzir.

Daí se ter verificado repentinamente um aumento de receitas que lentamente se tem vindo a anular.

3.2 — Continuou a aplicar-se a metodologia do cálculo e estimativa dos custos futuros das obrigações e da criação das provisões que lhes correspondiam.

3.3 — Resumidamente fazemos a apreciação de algumas das rubricas da demonstração de resultados.

#### 3.3.1 — CONSUMOS

Contra um aumento de 39% do custo de existências consumidas houve um acréscimo de cerca de 50% nas receitas das vendas dessas mercadorias, o que significa que, para além do aumento dos preços, houve um efectivo aumento do consumo por maior afluência de frequentadores.

Tal é devido à promoção directa e indirecta das instalações do novo Casino e da qualidade dos serviços oferecidos que se reflectem num aumento extraordinário de reuniões, simpósios e congressos científicos e profissionais.

#### 3.3.2 — FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS

Embora mantendo a mesma política de contenção de despesas, ao contrário do ano anterior, neste exercício houve um acréscimo de 80% nos custos desta rubrica, para o que contribuiu fundamentalmente a entrada em funcionamento da Piscina Coberta e do novo Casino e a reposição na forma final das instalações da primeira fase e, ainda, o aumento considerável do consumo da energia.

#### 3.3.3 — IMPOSTOS

Tal como nos exercícios anteriores, esta rubrica sofreu um agravamento de cerca de 30% atingindo o montante de 180.710 contos.

#### 3.3.4 — DESPESAS COM O PESSOAL

O acréscimo verificado nesta rubrica foi de 25,4%, percentagem que se situa perfeitamente acima da inflação, o que se traduz num aumento do poder de compra dos nossos trabalhadores, mesmo levando em conta o aumento do quadro de pessoal na parte final do exercício.

#### 3.3.5 — DESPESAS FINANCEIRAS

O início da construção das novas obrigações determinaram o aumento das cauções e consequentemente um agravamento de cerca de 60% das despesas financeiras.

#### 3.3.6 — OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS

Esta rubrica sofreu uma redução substancial devido ao facto das despesas com os convites a frequentadores terem sido levados a deduções nas vendas.

#### 3.3.7 — AMORTIZAÇÕES, REINTEGRAÇÕES E PROVISÕES

Nas amortizações e reintegrações das imobilizações próprias seguiu-se o determinado legalmente e nas imobilizações afectas ao Casino fizeram-se as reintegrações em função dos prazos definidos pelas aquisições e termo da Concessão.

Quanto às provisões manteve-se o critério seguido desde o início da Concessão.

#### 3.3.8 — RECEITAS

O índice de crescimento das receitas neste exercício atingiu praticamente o do crescimento das despesas, verificando-se, deste modo, relativamente aos três últimos anos uma tendência de alteração.

No entanto, não se deixa de considerar, como elemento determinante dessa alteração, a disponibilidade de instalações e meios que a inauguração do Casino trouxe, pelo que poderá acontecer, como na primeira fase, uma redução do crescimento após alguns meses.

## 3.4 — ANÁLISE FINANCEIRA

Da análise do Balanço ressalta uma razoável liquidez da empresa, verificando-se, no decurso do exercício, um ligeiro aumento dessa mesma liquidez.

Para uma melhor apreciação damos no quadro seguinte a evolução financeira da empresa nos últimos três anos.

	1980	1981	1982
— Disponibilidades e Créditos a Curto Prazo . . . . .	328.467	301.276	362.743
— Passivo a Curto Prazo . . . . .	38.229	64.209	67.255
— Diferenças . . . . .	290.238	237.067	295.458
— Liquidez . . . . .	8,59	4,69	5,39

A flutuação dos valores verificados é resultante do elevado volume de investimentos realizados no cumprimento das obrigações que foram respectivamente de 295.625, de 370.464 e de 330.552 contos.

O passivo a médio e longo prazo constituído pela Provisão para Outros Riscos e Encargos tem a sua contrapartida no activo nas Imobilizações afectas à Concessão.

3.5 — Não há nenhuma dívida ao Sector Público Estatal cujo pagamento esteja em mora.

## 4 — RESULTADOS DO EXERCÍCIO

O Resultado Líquido apurado no exercício foi de 90.728.211\$40, para o qual propomos a seguinte aplicação:

a) Fundo de Reserva Legal . . . . .	4.573.273\$30
b) Dividendo aos Accionistas . . . . .	9.800.000\$00
c) Para os fins previstos na alínea c) do artigo 33.º dos Estatutos . . . . .	9.000.000\$00
d) Fundo para ocorrer a situações de emergência e extrema necessidade na área da Zona . . . . .	154.938\$10
e) Reserva para Reforço da Posição Económica da Sociedade — alínea d) do artigo 33.º dos Estatutos . . . . .	9.000.000\$00
f) Reserva para Cumprimento das Obrigações da Concessão Reversíveis para a Sociedade . . . . .	58.200.000\$00
	<u>90.728.211\$40</u>

(Continua na pag. seguinte)

(Continuação da pág. anterior)

Ao terminar este relatório o Conselho de Administração relembra com saudade os accionistas senhores Armando Alves Morais e Benjamim António Gil falecidos durante o corrente exercício merecedores do nosso respeito e do apreço de toda a massa accionista pelo interesse que sempre dedicaram à Solverde.

Resta-nos agradecer à Secretaria de Estado do Turismo, à Direcção-Geral do Turismo, ao Conselho de Inspeção de Jogos, à Inspeção de Jogos da Zona e aos restantes Órgãos Oficiais, as atenções recebidas e também à Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal a colaboração pronta e atenta prestada ao longo de todo o exercício.

Apraz-nos, ainda, agradecer ao pessoal da Empresa toda a dedicação que puseram na sua actividade.

Ao público agradecemos a sua inestimável presença e preferência.

Espinho, 21 de Fevereiro de 1983

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS — Presidente

Dr. AUGUSTO LEBEGUE ALVES DA SILVA

Eng.º EDGAR ALVES FERREIRA

Eng.º HELDER RIBEIRO DA SILVA

JOSÉ LUÍS RODRIGUES AUGUSTO

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

- 1 — Não há elementos patrimoniais localizados no estrangeiro.
- 2 — Não há participações estrangeiras no Capital Social.
- 3 — Não há Débitos, Créditos ou Imobilizações Financeiras que representem relações com o estrangeiro.

4 — Compras e Vendas ao estrangeiro :

4.1 — Não houve compras de existências ao estrangeiro;

4.2 — O valor das compras de imobilizado ao estrangeiro foi de 4.860.274\$90;

4.3 — Não houve vendas ao estrangeiro.

5 — EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, L.DA

Imobilizações Financeiras . . . . . 246.000\$00

6 — Não há pessoas colectivas participantes ou participadas entre 10 a 25% do Capital Social e, quanto a pessoas singulares participantes em, pelo menos, 10% do Capital Social, não há relações comerciais, nem Débitos ou Créditos a assinalar.

7 — Não há Débitos de Accionistas por subscrição de capital nem adiantamentos por conta dos lucros.

8 — O critério valorimétrico das existências adoptado foi o do preço médio de compra, não havendo alterações ao critério aplicado no exercício anterior.

9 — Créditos de cobrança duvidosa :

Devedores por cobranças diferidas — 27.312.064\$60.

10 — O valor dos Créditos sobre o pessoal é de 159.144\$50 e dos Débitos ao pessoal é de 6.079\$60.

11 — O Imposto de Transacções liquidado durante o exercício foi de 1.585.882\$00. O saldo na data do balanço é de 633\$00.

12 — Desdobramento das despesas com o pessoal :

Remunerações dos Corpos Gerentes . . . . .	1.752.000\$00
Ordenados e Salários . . . . .	74.555.410\$10
Remunerações Adicionais . . . . .	15.754.207\$90
Encargos sobre Remunerações . . . . .	19.605.656\$20
Outras Despesas com o Pessoal . . . . .	5.714.682\$40
	<hr/>
	117.381.956\$60

(Continua na pág. seguinte)

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982

Código das Contas	ACTIVO	Activo Bruto	Provisões Amortizações e Reintegrações	Activo Líquido	Código das Contas	PASSIVO	Passivo e Situação Líquida	
	<b>DISPONIBILIDADES :</b>					<b>DÉBITOS A CURTO PRAZO :</b>		
11	Caixa . . . . .	12.194.238\$80		12.194.238\$80		Fornecedores, c/ gerais . . . . .	6.817.055\$80	
12	Depósitos à Ordem . . . . .	17.281.538\$30		17.281.538\$30	22.1	Sector Público Estatal . . . . .	32.826.081\$30	
		<hr/>		<hr/>		255 — 257	Accionistas e Associadas . . . . .	3.111.525\$70
	<b>CRÉDITOS A CURTO PRAZO :</b>	29.475.777\$10		29.475.777\$10		26.1	Credores por Fornecimentos de Imobilizado . . . . .	20.216.567\$20
14	Depósitos a Prazo . . . . .	313.945.061\$90		313.945.061\$90	263 a 269	Outros Credores, c/ gerais . . . . .	5.054.203\$80	
21.1	Clientes, c/ gerais . . . . .	1.133.967\$00		1.133.967\$00			68.025.433\$80	
268 a 269	Outros Devedores . . . . .	30.958.633\$70	12.000.000\$00	18.958.633\$70		<b>DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO :</b>		
		<hr/>	12.000.000\$00	<hr/>		29.2	Provisões para Riscos e Encargos . . . . .	1.049.236.306\$80
	<b>EXISTÊNCIAS :</b>	346.037.662\$60	12.000.000\$00	334.037.662\$60			1.049.236.306\$80	
32	Mercadorias . . . . .	1.263.671\$40	126.367\$00	1.137.304\$40		<b>PROVEITOS ANTECIPADOS :</b>		
36	Matérias-Primas, Subs. e de Consumo . . . . .	21.195.416\$80	2.119.540\$00	19.075.876\$80	27	Receitas Antecipadas . . . . .	660.800\$00	
		<hr/>	2.245.907\$00	<hr/>				
	<b>IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS :</b>	22.459.088\$20		20.213.181\$20		<b>Total do Passivo</b>	<b>1.117.922.540\$60</b>	
41.2	Participações de Capital noutras Empresas . . . . .	246.000\$00		246.000\$00				
		<hr/>		<hr/>		<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>		
	<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS :</b>	246.000\$00		246.000\$00		<b>CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES :</b>		
	<b>Próprias :</b>					52	Capital Social . . . . .	98.000.000\$00
42.1	Terrenos e Recursos Naturais . . . . .	6.926.974\$00		6.926.974\$00		<b>RESERVAS :</b>		
42.2	Edifícios e Outras Construções . . . . .	102.842.368\$10	5.090.346\$00	97.752.022\$10	55.6	Reserva Legal . . . . .	18.694.410\$90	
42	Material de Carga e Transporte . . . . .	1.542.740\$00	1.363.632\$00	179.108\$00	55.9	Reservas Estatutárias . . . . .	191.000.000\$00	
42.5	Equip. Adm. e Social e Mob. Diverso . . . . .	1.707.640\$10	530.377\$70	1.177.262\$40	58	Reservas Livres . . . . .	813.923\$40	
	<b>Afectas ao Casino :</b>						210.508.334\$30	
42.3	Equip. Básicos e Out. Máq. e Instalações . . . . .	99.025.699\$70	32.040.240\$80	66.985.458\$90		<b>RESULTADOS LÍQUIDOS :</b>		
42.4	Ferramentas e Utensílios . . . . .	233.720\$00	94.380\$00	139.340\$00		Resultados Correntes do Exercício . . . . .	+94.595.521\$60	
42.6	Equip. Adm. e Social e Mob. Diverso . . . . .	256.053\$60	122.467\$20	133.586\$40		Resultados Extraordinários do Exercício . . . . .	-4.518.675\$20	
	<b>Afectas à Concessão :</b>					Resultados de Exercícios Anteriores . . . . .	+651.365\$00	
42.2	Edifícios e Outras Construções . . . . .	9.033.852\$60	178.459\$20	8.855.393\$40		Resultados antes dos Impostos . . . . .	90.728.211\$40	
42.6	Equip. Adm. e Social e Mob. Diverso . . . . .	23.476\$00	180\$00	23.296\$00		Provisão para Impostos sobre os Lucros . . . . .	— \$ —	
		<hr/>	39.420.082\$90	<hr/>		Resultados Líquidos depois dos Impostos . . . . .	90.728.211\$40	
	<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS :</b>	221.592.524\$10		182.172.441\$20		<b>Total da Situação Líquida</b>	<b>399.236.545\$70</b>	
	<b>Próprias :</b>					<b>Total do Passivo e da Situação Líquida</b>	<b>1.517.159.086\$30</b>	
43.3	Gastos de Instalação e Expansão . . . . .	1.602.556\$30	1.599.790\$90	2.765\$40				
	<b>Afectas ao Casino :</b>							
43.2	Prop. Ind. e Outros Direitos e Contratos . . . . .	615.000\$00	411.461\$60	203.538\$40				
		<hr/>	2.011.252\$50	<hr/>				
	<b>IMOBILIZAÇÕES EM CURSO :</b>	2.217.556\$30		206.303\$80				
	<b>Próprias :</b>							
44.1	Terrenos e Recursos Naturais . . . . .	71.449.496\$20		71.449.496\$20				
44.2	Edifícios e Outras Construções . . . . .	172.565.048\$10		172.565.048\$10				
44.9	Imobilizações, c/ Adiantamentos . . . . .	49.776.768\$00		49.776.768\$00				
	<b>Afectas ao Casino :</b>							
44.9	Imobilizações, c/ Adiantamentos . . . . .	163.967\$00		163.967\$00				
	<b>Afectas à Concessão :</b>							
44.1	Terrenos e Recursos Naturais . . . . .	28.379.720\$50		28.379.720\$50				
44.2	Edifícios e Outras Construções . . . . .	594.186.290\$10		594.186.290\$10				
44.9	Imobilizações, c/ Adiantamentos . . . . .	34.286.430\$50		34.286.430\$50				
		<hr/>		<hr/>				
	<b>Total de Provisões</b>		14.245.907\$00					
	<b>Total de Amortizações e Reintegrações</b>		41.431.335\$40					
	<b>Total do Activo</b>	<b>1.572.836.328\$70</b>	<b>55.677.242\$40</b>	<b>1.517.159.086\$30</b>				

O Técnico de Contas  
ANTÓNIO RIBEIRO DE SÁ

O Conselho de Administração  
MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS — PRESIDENTE  
Dr. AUGUSTO LEBEGUE ALVES DA SILVA — Eng.º EDGAR ALVES FERREIRA  
Eng.º HELDER RIBEIRO DA SILVA — JOSÉ LUÍS RODRIGUES AUGUSTO

(Continuação da pág. anterior)

13 — Fundos afectos :

13.1 — Fundo para ocorrer a situações de emergência e extrema necessidade na área da zona . . . . . 813.923\$40  
 Este fundo insere-se na conta de Depósitos a Prazo e está referido no Balanço em Reservas Livres.

14 — Não há Créditos nem Débitos titulados.

15 — Não há elementos patrimoniais onerados.

16 — Não há existências consignadas, em trânsito ou à guarda de terceiros.

17 — Relação das Imobilizações Corpóreas e em Curso :

17.1 — Não há Imobilizações em poder de terceiros;

17.2 — Valor das Imobilizações afectas a cada uma das actividades da Empresa :

17.2.1 — Imobilizações Próprias . . . . . 406.811.034\$50

17.2.2 — Imobilizações afectas à Concessão . . . . . 765.589.210\$00

17.3 — Não há Imobilizações próprias implantadas em propriedade alheia.

Todas as outras são de natureza propriedade alheia.

18 — Não houve alteração do Capital Social no exercício.

19 — Não há participação do Estado no Capital Social da Empresa.

20 — Não há participação de associadas no Capital Social.

21 — Não há pessoas colectivas que detenham entre 10 a 25% do Capital Social.

22 — Não há Capital Social amortizado.

## 23 — INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982

Designação	Quantidade	Valor Nominal	Preço Médio de Compra	Cotação em Bolsa	Valor de Balanço		Valor Total de aquisição	Diferenças	
					Unitário	Total		Flutuação de Valores	Perdas Levadas a Resultados
1 — PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS :									
1.1 — Quotas									
EMPE — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.	41	5 000\$00	6 000\$00	—	6 000\$00	246 000\$00	246 000\$00	—	—
1.9 — Total	41	5 000\$00	6 000\$00	—	6 000\$00	246 000\$00	246 000\$00	—	—

## 24 — MOVIMENTOS DAS CONTAS DA SITUAÇÃO LÍQUIDA OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

Contas	Saldo Inicial	Movimento no Exercício	Saldo Final	Observações
52 — Capital Social	98.000.000\$00	— \$ —	98.000.000\$00	58 — O movimento no exercício refere-se ao Fundo destinado a uma obra de utilidade pública que, de acordo com a decisão da Comissão para Aplicação e Administração dos Fundos criados em Assembleia Geral, foi atribuído à Santa Casa da Misericórdia de Espinho para a construção do Lar da Terceira Idade. 88 — O movimento no exercício refere-se ao saldo entre o resultado do exercício e a distribuição dos Resultados Líquidos do exercício anterior, que teve a seguinte aplicação : — Reservas Legais e Estatutárias 50.251.232\$20 — Dividendos aos Accionistas 9.800.000\$00 Fins previstos na alínea c) do artigo 33.º dos Estatutos 6.500.000\$00
55 — Reservas Legais e Estatutárias	159.443.178\$70	50.251.232\$20	209.694.410\$90	
58 — Reservas Livres	12.305.212\$30	(11.491.288\$90)	813.923\$40	
88 — Resultados Líquidos	66.551.232\$20	24.176.979\$20	90.728.211\$40	
	336.299.623\$20	62.936.922\$50	399.236.545\$70	

(Continua na pág. seguinte)

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982

Código da Conta		Deduções em Compras		Código da Conta		Deduções em Vendas	
<b>EXISTÊNCIAS INICIAIS :</b>				<b>VENDAS DE MERC. E PRODUTOS</b>			
32	MERCADORIAS		452.390\$30	71	Mercadorias		7.465.902\$50
36	MAT. PRIMAS SUBS. E DE CONSUMO		21.386.757\$30	711	Prod. Acabados e Semiacabados		50.564.278\$50
			21.839.147\$60	712			58.030.181\$00
31	<b>COMPRAS :</b>						20.437.170\$50
311-317	Mercadorias	7.689.285\$30	7.689.285\$30				37.593.010\$50
312-317	Mat.-Primas, Subs. e de Consumo	40.814.672\$60	40.814.672\$60				
		48.503.957\$90	48.503.957\$90				
38	<b>REGULARIZAÇÃO DE EXISTÊNCIAS :</b>			72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		734.168.856\$50
382	Mercadorias		+19.441\$30				3.545.500\$00
386	Mat.-Primas, Subs e de Consumo		-33.604\$30				730.623.356\$50
			-14.163\$00				768.216.367\$00
	<b>EXISTÊNCIAS FINAIS :</b>			75	RECEITAS SUPLEMENTARES		7.474.730\$70
32	MERCADORIAS		-1.263.671\$40				7.474.730\$70
36	MAT. PRIMAS SUBS. E DE CONSUMO		-21.195.416\$80				775.691.097\$70
			-22.459.088\$20				
61	<b>CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS :</b>			76	RECEITAS FINANC. CORRENTES		753.368\$00
611	Mercadorias	6.897.445\$50					
612	Mat.-Primas, Subs. e de Consumo	40.972.408\$80	47.869.854\$30	77	REC. DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS		40.573.393\$00
63	FORN. E SERVIÇOS DE TERCEIROS	46.830.377\$50					
641	IMPOSTOS - Indirectos	180.710.222\$00	227.540.599\$50	78	OUTRAS RECEITAS		213.435\$00
			275.410.453\$80				41.540.196\$00
65	DESPESAS COM O PESSOAL	117.381.956\$60		82	GANHOS EXT. DO EXERCÍCIO		186.280\$30
66	DESPESAS FINANCEIRAS	5.352.488\$20					
67	OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS	9.612.475\$50	132.346.920\$30	83	GANHOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		651.365\$00
68	AMORT. E REINT. DO EXERCÍCIO	13.575.874\$00					837.645\$30
69	PROVISÕES DO EXERCÍCIO	301.302.524\$00	314.878.398\$00				818.068.939\$00
			447.225.318\$30				
82	PERDAS EXT. DO EXERCÍCIO		4.704.955\$50				
88	RESULTADOS LÍQUIDOS						
			722.635.772\$10				
			4.704.955\$50				
			90.728.211\$40				
			818.068.939\$00				

O Técnico de Contas

ANTÓNIO RIBEIRO DE SÁ

O Conselho de Administração

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS — PRESIDENTE  
 Dr. AUGUSTO LEBEGUE ALVES DA SILVA — Eng.º EDGAR ALVES FERREIRA  
 Eng.º HELDER RIBEIRO DA SILVA — JOSÉ LUIS RODRIGUES AUGUSTO

(Continuação da pág. anterior)

25 — MOVIMENTOS DAS CONTAS DE PROVISÕES OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

Contas	Saldo Inicial	Constituição ou Reforço	Utilização	Reposição e Anulação	Saldo Final
29 — Provisões para Cobranças duvidosas e Outros Riscos e Encargos:					
— Provisão para Dívidas do Jogo	12.000.000\$00	1.500\$00	1.500\$00	— \$ —	12.000.000\$00
— Provisão para Cumprimento das Obrigações da Concessão da Zona da Jogo	821.588.424\$70	41.075.574\$00	73.427.691\$90	— \$ —	789.236.306\$80
— Provisão para Diversos Encargos a Assumir para as Salas de Bingo	— \$ —	150.000.000\$00	— \$ —	— \$ —	150.000.000\$00
— Provisão para Encargos Imprevistos	— \$ —	60.000.000\$00	— \$ —	— \$ —	60.000.000\$00
— Provisão para reposição do Equipamento afecto à Concessão	— \$ —	50.000.000\$00	— \$ —	— \$ —	50.000.000\$00
39 — Provisões para depreciação de existências	2.183.914\$00	225.450\$00	— \$ —	163.457\$00	2.245.907\$00
	835.772.338\$70	301.302.524\$00	73.429.191\$90	163.457\$00	1.063.482.213\$80

26 — Responsabilidades da Empresa não descritas no Balanço:

26.1 — Obrigações da Concessão	562.326.220\$00
26.2 — Património da Concessão	21.001.511\$90
26.3 — Garantias Prestadas	246.964.084\$00
26.4 — Contratos de Empreitadas	189.196.427\$30
	<u>1.019.488.243\$20</u>

27 — Não há nenhuma dívida ao Sector Público Estatal cujo pagamento esteja em mora.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Conforme determinado na Lei e Estatutos e nos termos da competência que lhe é conferida, procedeu o Conselho Fiscal com a devida assiduidade, à verificação e controle da evolução dos negócios sociais não só aferidos pelos registos contabilísticos que consubstanciam valorativamente a composição patrimonial da Sociedade, mas também apreciou a múltipla e variada actividade desenvolvida durante o ano de 1982, pelo Ex.mo Conselho de Administração que culminou, como é de público conhecimento, com a plena execução das três obras de maior vulto, reversíveis para o Estado e Câmara Municipal — Edifício do Casino, Parque de Campismo e Piscina Coberta — cuja inauguração se realizou em 25 de Setembro, com a presença de entidades governamentais e inúmeros convidados entrando de imediato em pleno funcionamento e exploração.

Das realizações e seus custos, esforços e contrariedades e mesmo por vezes, incompreensões, dá o Relatório do Conselho de Administração elucidativa e mais completa informação.

No âmbito da actividade do Conselho Fiscal, foram periodicamente analisados e verificados os documentos, livros e sua escrituração, assim como se controlou o sistema de custeio implantado e se acompanhou o arranque das novas áreas de exploração, cujos resultados determinados seccionadamente, permitem avaliar o contributo de cada uma no rédito final.

Verificadas foram também quantidades em Existências e seus inventários, assim como valores em cofre e controlados os montantes em Depósitos à Ordem e a Prazo, testando-se também os saldos das contas de terceiros.

Apreciou-se ainda o cumprimento das disposições legais no concernente ao estabelecido na Legislação Fiscal.

Sintetizando a evolução patrimonial operada no exercício de 1982, foi apresentado ao Conselho Fiscal, nos prazos legais, o Balanço, Demonstração de Resultados Líquidos e seus anexos, acompanhados pelo Relatório do Conselho de Administração e proposta de aplicação dos Resultados, elementos estes que, detida e ponderadamente apreciados e conjugados com as análises e verificações realizadas, permitem afirmar que:

— Os registos contabilísticos correspondem à actividade desenvolvida e retratam os factos patrimoniais ocorridos no exercício de 1982.

— O Relatório, Balanço, Demonstração de Resultados Líquidos e seus anexos estão elaborados segundo as normas e explicitam, com verdade, a natureza e valor das componentes do património da Solverde.

Na determinação dos Resultados utilizaram-se os mesmos critérios valorimétricos do passado, ou seja:

— O valor das Existências é determinado pelo preço médio de compra;

— As Amortizações e Reintegrações das Imobilizações pertencentes à Sociedade, calcularam-se com base nas taxas de Portaria n.º 737/81, de 29 de Agosto;

— As Amortizações e Reintegrações das Imobilizações reversíveis para o Estado, são determinadas de modo a ser nulo o valor residual no termo da Concessão;

— O acréscimo das Provisões visa não só acompanhar os custos efectivos das obrigações da concessão, mas ainda fazer face a novos encargos a suportar.

Atingindo os Resultados o montante de 90.728.211\$40, cuja proposta de aplicação consta do Relatório do Conselho de Administração, é parecer de todos os membros do Conselho Fiscal que:

1 — Reflectindo o Relatório, Balanço e seus anexos a actividade desenvolvida e a situação do património real da Solverde em 31 de Dezembro, esperam da Assembleia a sua aceitação e aprovação;

2 — Analisada a proposta de aplicação de Resultados e verificada a sua conformidade com o artigo 33.º dos Estatutos, concorda o Conselho Fiscal com a mesma, pelo que espera também, seja aceite;

3 — Reconhecido o esforço desenvolvido pela Ex.ma Administração e o persistente empenho dos trabalhadores da Solverde, ao longo do ano, exprime o Conselho Fiscal o seu mais elevado apreço e consideração.

Para finalizar, registamos uma vez mais, os nossos agradecimentos por toda a colaboração recebida que facilitou de sobremaneira o desempenho das nossas tarefas.

Espinho, 4 de Março de 1983

O CONSELHO FISCAL

Dr. AUGUSTO DE OLIVEIRA MAIA  
Presidente e Revisor Oficial de Contas

Arq.º JERÓNIMO FERREIRA REIS  
Vogal Efectivo

ARLINDO JORGE BAPTISTA SOARES  
Vogal Efectivo

Dr. ANTÓNIO FERREIRA DOS SANTOS  
Revisor Oficial de Contas — Suplente

Dr. HENRIQUE NEVES ESTIMA  
Vogal Suplente

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

As Contas da Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SARL., referentes ao exercício de 1982 foram examinadas em conformidade com as Normas Técnicas de Revisão Legal de Contas.

O Balanço, Demonstração de Resultados Líquidos e Anexos, relativos a 31 de Dezembro de 1982, reproduzem os registos contabilísticos.

É nossa convicção que os citados documentos de prestação de contas representam, de forma verdadeira e apropriada, os resultados das operações e a situação patrimonial da Empresa naquela data.

Espinho, 4 de Março de 1983

Dr. Augusto de Oliveira Maia

Revisor Oficial de Contas

# A Festa da Primavera

## 9 Abril

Venha conhecer, por dentro, em ambiente de festa, um Concessionário Renault. Teremos as Portas Abertas, todo o dia 9, para lhe mostrarmos a nossa organização Renault. Venha à nossa Festa da Primavera, para melhor nos conhecer... Para conviver! Temos surpresas agradáveis para si e... uma novidade! Dia 9... Temos Festa!



Concessionário:  
**Abílio Espírito Santo & Ca. Lda.**  
Rua 20, 642 - Telefone, 723359  
ESPINHO

## LEILÃO DE PENHORES

**CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS**  
SCP - 2 Serviço de Crédito Popular  
ESPINHO

No dia 9 de Maio p.º futuro, pelas 14 horas, proceder-se-á na agência N.º 29 deste Serviço de Crédito, no Porto, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.  
A Agência receberá juros até ao dia 1 de Maio de 1983.

## ANA DE OLIVEIRA SOUSA

5.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade, seus filhos, genro, noras e netos, mandam celebrar missa de Aniversário, na Igreja Matriz de Espinho, no próximo dia 11, segunda-feira, pelas 19 horas. Antecipadamente a família agradece a todas as pessoas que possam comparecer a este piedoso acto.



## EM ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

PRÓXIMO DA PRAIA esquina das ruas 3 e 16 virados a sul

Temos 2 apartamentos de 2 quartos e 2 de três, c/ garagem comum sem aumento de preços.

Facilidades de pagamento através do Crédito de Habitação.

Ver no local das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Falar M. Salgueiro - Apartado 80  
4501 ESPINHO Codex  
Telefs. 722174 e 722036

## CALISTA

Ao domicílio para homem e senhora

Telefone 720885

## ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigada mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicada por graças recebidas.

J. S.

«Defesa de Espinho»  
2662 — 7/4/1983

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIA:  
MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

Certifico que por instrumento de hoje, arquivado sob o n.º 81, do maço do ano em curso, deste Cartório ERNESTO RODRIGUES DA SILVA COUTO, casado com Esmeralda da Costa Carvalho, em comunhão geral de bens, natural da freguesia de Anta, deste concelho de Espinho e residente na Avenida Terepalma, Quinta Esmeralda, Urbanização Terrazas de Las Acácias, Caracas, Venezuela, autorizou a continuação do seu apelido na firma social da sociedade «COUTOS, LIMITADA», com sede nesta cidade de Espinho, na Rua 19, número 437 e a que refere a escritura de «CESSÃO DE QUOTA E ALTERAÇÃO», outorgada neste Cartório no dia 4 de Novembro de 1982, lavrada a folhas 53, verso, do livro 31-E.  
Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial,  
29 de Março de 1983.

A Ajudante do Cartório,

Marcellina dos Santos  
Ferreira Coelho

## MARIA ALICE TAVARES DUARTE

MISSA

DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua mãe e irmãos mandam celebrar missa do 1.º aniversário, por alma da saudosa extinta, segunda-feira, dia 11, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem desde já às pessoas que possam comparecer.



## LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!  
CONFECCÕES PARA SENHORA E HOMEM BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

## ALBERTINO DE OLIVEIRA SENGO ARMINDA DE OLIVEIRA SENGO

MISSA de 30.º DIA  
MISSA de 2.º ANIVERSÁRIO

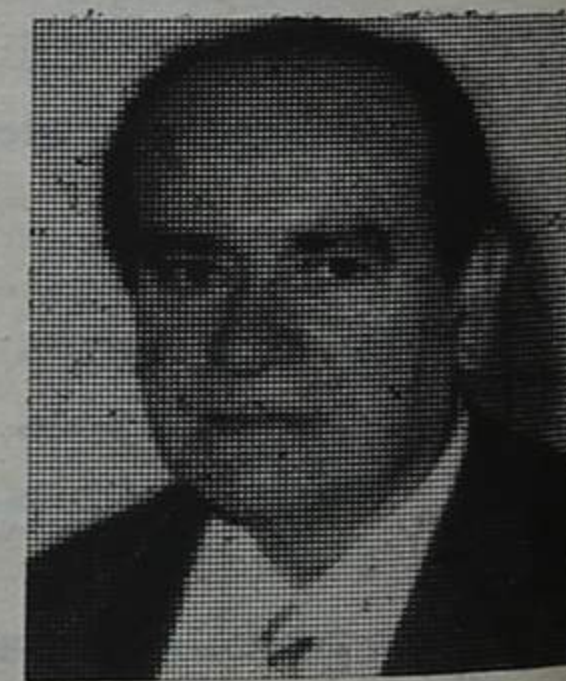


Seus filhos, noras, netos e restantes familiares, participam às pessoas de suas relações e amizade, que mandam celebrar missa pelo eterno descanso de suas almas, na sexta-feira, dia 8 de Abril, pelas 19h30, na Igreja Paroquial de Silvalde, Espinho. Desde já agradecem a quem se dignar assistir a esta Eucaristia.

## MANUEL NUNES DA SILVA

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade e incoformismo, sua família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, no dia 11, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos os que se dignem assistir a esta celebração.

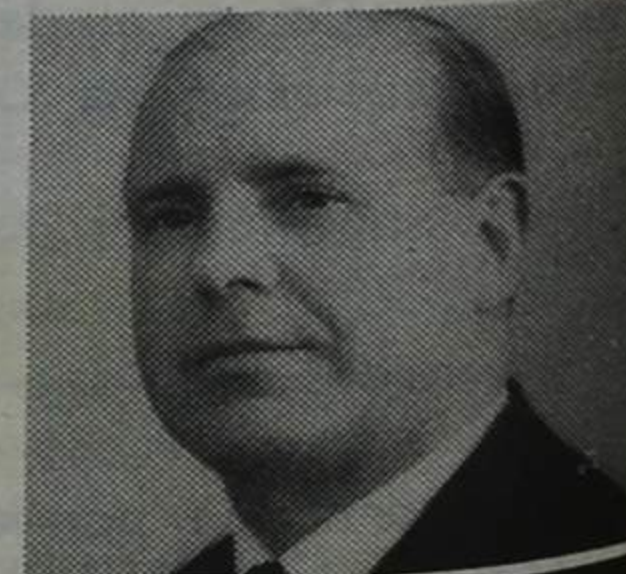


Maria Adalgisa Carneiro de Melo Nunes da Silva  
José Manuel de Melo Nunes da Silva  
Lídia Carneiro de Melo Nunes da Silva  
Cristina Alice de Melo Nunes da Silva  
Wilson de Oliveira  
Carlos Alberto Ferreira da Silva

## EDUARDO DE SOUSA REIS

1.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa e restante família comunicam a todas as pessoas das suas relações que mandam celebrar missa do 1.º aniversário na Igreja Matriz de Espinho, sábado, dia 9, pelas 19 horas, agradecendo desde já a quem possa assistir a este piedoso acto.





## Capturada a quadrilha que furtava os «Austin» e os «Datsun»

Finalmente os «ratos» de automóveis da marca «Austin» e «Datsun» que vinham a «actuar» na nossa cidade foram capturados pela Polícia local. Como devem estar recordados, os nossos leitores, no último mês verificaram-se vários roubos de veículos com estas duas marcas.

Há já bastante tempo que os elementos da secção de Justiça da PSP local vinham fazendo diligências no sentido de dismantelar a dita quadrilha de ladrões de automóveis. No entanto, só na passada semana é que viram o seu trabalho coroado de êxito.

A semana passada, ao fim da tarde, na Rua 16, entre as ruas 5 e 7, foi detido Fernando Perelra Coelho, de 28 anos, casado, carpinteiro, residente na Rua do Espinho, n.º 441, Canidelo - Vila Nova de Gaia. Na altura da sua detenção, o Fernando, tentou resistir ao agente captor com uma pistola de calibre 6,35, com sete munições, que tinha sido furtada de uma viatura.

Um outro «rato», Vítor Manuel Vieira Rodrigues, de 18 anos, trolha, com morada na mesma rua do Fernando, conseguiu fugir. No entanto, a sua fuga demorou pouco tempo. A Polícia acabou por o deter mais tarde na estação ferroviária da Aguda.

Este «duo» na altura da sua detenção fazia-se viajar numa viatura furtada em Vila Nova de Gaia, de matrícula FF-99-44, marca «Datsun», pertencente a Manuel Luís da Silva Pinto, de 36 anos, casado, professor, de Vila Nova de Gaia.

O balanço dos roubos que tinham efectuado cifrou-se no seguinte: 39 viaturas furtadas (Porto, Gaia, Arcozelo e Espinho); furtados vários objectos do interior das mesmas (roupas, cartelas, documentos e chaves), tudo avallado em nove mil contos. Felizmente que tanto as viaturas como os próprios objectos foram recuperados.

### MAIS UM SEM A CARTINHA...

No cruzamento da Avenida 24 e Rua 33 foi detido Fernando da Silva Almeida, de 26 anos, residente no lugar da Chamusca - Argoncilhe - Feira, por conduzir sem carta de condução. O veículo em que viajava era seu e de matrícula HN-25-07.

Foi presente ao juiz de Direito do Tribunal de Espinho, tendo sido condenado na multa de dez mil escudos e dez dias de prisão substituídos por multa à razão de 200\$00 por dia, num total de doze mil escudos. Não cumprindo, a alternativa será 39 dias de prisão e 400 escudos de imposto de Justiça e mínimo de procuradoria.

### ACIDENTES NOS CRUZAMENTOS CONTINUAM A AUMENTAR

Verificou-se mais um acidente de viação num cruzamento da nossa cidade.

Acolisão ocorreu no cruzamento das ruas 14 e 33, entre um veículo ligeiro de mercadorias, de matrícula EF-03-16, conduzido por Aurélio Jorge Baptista de Oliveira, comerciante, com morada no lugar da Idanha - Anta, e um velocípede com motor, de matrícula ESP-31-33, tripulado por António Rodrigues Gomes Pinho, empregado da Junta de Freguesia de Anta, residente no lugar de Esmojães - Anta.

Deste acidente, para além de alguns danos em ambas as viaturas, há a registar algumas escoriações na perna e cotovelo esquerdo no condutor da motorizada. Depois de receber tratamento no Hospital Distrital de Espinho seguiu para sua casa.

## No cemitério local

# Vivos «matam-se» por causa dos mortos

Lamentável e a merecer a atenção do vereador do pelouro, foi o episódio que resultou em acesa discussão e cenas de pancadaria, segunda-feira à tardinha, no cemitério municipal desta cidade.

Naquele cemitério, às 17,55 horas costuma soar uma sineta para avisar quem permanece lá que se deve retirar, naturalmente, para que os coveiros possam largar o serviço às 18 horas.

Orã, na segunda-feira - segunda-feira de Páscoa, caracterizada, como se sabe, por um anormal movimento de viaturas nos acessos e na cidade -, um funeral provindo do Porto chegou ao cemitério municipal pouco faltava para as 18 horas.

Quando a urna foi depositada no coval foi precisamente quando soou a sineta. Então - contaram ao nosso jornal - o coveiro de serviço cobriu a urna apenas com meia dúzia de pasadas de terra.

Chocados com o facto, os familiares do defunto fizeram notar ao coveiro que tal procedimento se traduzia num desrespeito por quem ali jazia.

O coveiro, porém, parece não ter considerado as observações feitas, recusando-se a tapar por completo o coval.

Entretanto, houve quem, dos acompanhantes do funeral, se prestasse a completar o serviço deixado a meio, mas o coveiro terá recusado em prestar a pá. Daí à agressão verbal e física, envolvendo

mesmo um outro coveiro que nesse dia estava de folga e entretanto se abeirara, foi um instante.

Claro que o coval acabou por ser completamente coberto, mas ficou o episódio

lamentável, muito mais por se ter registado naquele local.

A este propósito, pessoas que presenciaram o acontecimento lamentaram que situações destas aconteçam, repudiando que se preten-

desse deixar a urna praticamente a descoberto no local.

«Se eles viam que já não tinham tempo de enterrar o caixão, porque não avisaram os familiares e não lhes sugeriram que o corpo ficasse depositado na casa mortuária até ao dia seguinte?» - interrogaram-se.



## JOAQUIM PEREIRA DE SOUSA

### Missa do 1.º Aniversário

Sua família participa que manda celebrar missa do 1.º aniversário por alma do saudoso extinto, no próximo dia 15, sexta-feira, pelas 8 horas da manhã, na Igreja de Silvalde. Antecipadamente agradece às pessoas que comparecerem.

## VENDE-SE VIVENDA NOVA A ESTREAR

Em VALADARES - R. Nova do Crasto - 4 frentes: 4 quartos (um c/banho privativo e dois c/roupeiros) + 2 banhos, sala comum c/fogão, cozinha c/armários, alpendre, garagem, lavanderia, arrumos e peq. jardim. Muito harmoniosa e funcional. Transporte à porta. Preço 5.900 contos. Contactar telef. 7622078 ou ver no local sábados das 14 às 16 horas.

## ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá.

Rua 12, n.º 589 - Telefone, 724203 - ESPINHO

## LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

## AOS EMIGRANTES VENDE-SE CASA

Alugada a pessoa de idade. Junto ao Liceu de Espinho, c/2 quartos, sala, q. costura, q. b., cozinha, jardim e anexo. Preço especial - Telef. 720255.

## Jorge Pacheco J. Carlos Ramos Pereira

Médicos Dentistas

Consultório Av. 8 n.º 784-1.º Telef. 722718 ESPINHO

## Dr. RICARDO ROMEIRA

Médico Especialista Doenças do Coração

Carreira Hospitalar - C.H.A.N. e Ordem Médicos Consultórios: ESMORIZ - Castanheiros - Telef. 72579. ESPINHO - Policlínica - Rua 14, n.º 437 - Telef. 723398. S. J. MADEIRA - Av. B. Araújo, 91-1.º Esq. - Telef. 27864. Dias úteis: Das 14 às 20 horas

## NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA MEDICO ESPECIALISTA DOENÇAS NERVOSAS Consultório: Rua 31, 321 Marcação das 18.30 às 21.30 horas Telefone, 720689 ESPINHO



### NASCIMENTOS

No dia 25, Manuel Inácio, filho de Valentim José Roque Parra e de Ana Maria Cálix da Silva Parra, na Rua 43, n.º 433, 2.º-Esq. No dia 25, Débora Isabel, filha de Rui Manuel Torres Vieira e de Graça Margarida da Rocha Zenha Vieira, na Rua do Barreiro - Silvalde. No dia 26, Ana Maria, filha de Joaquim Ventura Gomes e de Palmira Ferreira dos Santos, no lugar de Espinho - S. Félix da Marinha - V. N. Gaia. No dia 27, Ana Lúcia, filha de José Carlos Fernandes dos Reis e de Maria de Fátima da Silva Lei Fernandes dos Reis, no lugar da Lavoura - Paramos. No dia 30, Néilson Filipe, filho de Domingos da Silva Marinhão e de Rosa Dias de Pinho Brandão, no Bairro Piscatório, casa 17, Silvalde. No dia 3, José Carlos, filho de José Gomes Pereira e de Eva da Conceição Pinto Rodrigues, no lugar da Marinha - Silvalde.

### CASAMENTOS

No dia 26, Manuel Neves Alves Ribeiro, de 25 anos, e Maria do Carmo da Fonseca Pereira, de 25 anos, em Anta. No dia 27, Carlos Gomes de Pinho Pinhal, de 24 anos, e Maria José dos Santos Ferreira, de 19 anos, em Espinho. No dia 5, José Gonçalves da Costa, de 60 anos, e Maria Elvira Fernandes de Sá Pereira, de 50 anos, em Espinho.

### ÓBITOS

Beatriz Pereira da Rocha, de 79 anos, viúva, no lugar de Nossa Senhora das Dores - Silvalde, no dia 25. Maria Rosa Gomes de Sá Bandeira, de 68 anos, casada, no lugar dos Ribeirinhos - Paramos, no dia 30.

## Alegados actos de prostituição Tudo na mesma

Publicamos em Junho de 1982, uma extensa reportagem sobre casos de alegada prostituição com «epicentro» numa tasca da Avenida 24 e nuns barracões por detrás da Escola Industrial. O caso interessou os órgãos do poder local e uma das decisões que seria tomada ia no sentido de o proprietário demolir os barracões, o que não fez. Decisões mais drásticas foram, em consequência, tomadas: a posse administrativa dos barracões para destruição. Só que até agora tudo continua na mesma.

# CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h

«E.T. - O EXTRATERRESTRE» - Todos De 8 a 11/4 - Às 15.30 e 21.30 h

«FRUTO PROIBIDO» - N. A. M/13 anos Sextas, sábados e domingos - 3 sessões Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h

Sexta-feira, dia 8, às 23.45 h

«SEDE DE SANGUE DO IDOLO NEGRO» - I. M/18 anos Sábado, dia 9, às 23.45 h

«UM ASSASSINO PELAS COSTAS» - N. A. M/18 anos Domingo, às 11 h - MANHÃ INFANTIL

«NO PAÍS DAS AVENTURAS» - Todos

Cançonetista, humorista e imitador

# Joseca

## Um filho de Espinho pelo mundo no «mundo» do espectáculo



Não. Joseca não está a chorar por partir para a Austrália. Está sim a «chorar» (verdade, verdade que lhe estão a cair as lágrimas) pela morte da bezerra na capa de uma das suas últimas gravações comerciais: «Pelos caminhos de Portugal».

«Não sei se e quanto volto a Portugal. Mas se isso acontecer deixo a vida artística», declara Joseca, um cançonetista, imitador e cómico, natural de Espinho e que, em missão profissional, tem corrido os quatro cantos do mundo.

Ele acabou agora, no fim do mês transacto, um contrato no Casino Solverde e foi deabalada para a Austrália para uma série de actuações. Depois talvez vá deliciar o público macaense e japonês. Terá ainda que «dar um salto» à África do Sul, «por causa de uns assuntos familiares», e então talvez se concretize o regresso.

«O meu maior prazer era de facto voltar a Portugal e passar o resto dos meus dias aqui, na zona de Espinho», afirma o artista.

☆

Joseca é o nome artístico de Joaquim Alves Fonseca que há 55 anos nasceu numa habitação da Rua 6, entre as ruas 23 e 25.

Numa outra entrevista ao nosso jornal, em Março de 1979, Joseca explicava como se «infiltrou» no mundo artístico:

«Eu trabalhava na cozinha da antiga Pensão Demétrio e tinha aquela conhecida inclinação para fazer imitações. Uma noite, durante um jantar lá realizado entre gente ligada ao espectáculo, foram chamar-me para eu exibir as minhas habilidades. No fim, como era costume disseram-me que iam arranjar-me a trabalhar na arte. Eu, cá por mim, disse: — Mais um a prometer... O que é facto é que passados quatro dias o

sr. Francisco Magalhães, que era um dos que prometera, e quem hoje muito devo, telefonou ao gerente da Pensão para eu ir imediatamente ao Porto ter com ele porque tinha lá emprego à minha espera».

E tinha mesmo!

Hoje, sobre essa altura, já mais de três décadas são passadas. Joseca, «trespassado» pelas influências do meio artístico e pelos padrões culturais dos países por onde tem passado, mantém contudo a mesma saudade que em 1979 revelava sobre o início, «aos empurrões», da sua carreira.

Depois lançado na vida artística Joseca só voltaria a Espinho em 1949 para um espectáculo no Teatro S. Pedro. Multiplicar-se-iam, entretanto, digressões ao estrangeiro mas em 1958, voltava a pisar um palco espinhense — o do Casino. Correu na altura, também, todos os outros casinos portugueses como, de resto, fez agora, antes da sua partida para a Austrália.

Foi depois para a África do Sul, país que durante sete meses percorreu de ponta a ponta, levando a seu «show», entre 63 e 69. Actuou também durante algum tempo em Moçambique e, entre 69 e 79, deixou o palco para gerir um restaurante e uma residencial na Rodésia sensivelmente na altura em que contraía matrimónio.

Logo após, regressa a Portugal e reinicia as lides artísticas.

☆

Joseca canta canções inéditas, ou não, de tudo um pouco até o fado-canção e trechos anglo-saxónicos. Mas as suas can-

ções são uma espécie de ponto e vírgula nos seus «shows». Porque o que o público que já o conhece, onde quer que seja, gosta é da sua faceta de humorista e imitador. Nessas áreas, o seu dom natural evidencia-se e não há sisudo que não sorria, sobretudo quando Sua Excelência o Presidente da República que temos «sai» das cordas vocais do artista.

Claro que, conforme o país, consoante haja ou não emigrantes a ouvi-lo e a vê-lo, Joseca retoca o seu espectáculo. Na Austrália, por exemplo, a «víctima» pode ser Paul Anka, cujo «You are my destiny» está em gravação comercial, como de resto muitas outras.

«One Man Show» (onde imita o Paul) e «Pelos Caminhos» de

Portugal» são as suas mais recentes gravações em «cassettes» da «Horizonte». Tem também trabalhos gravados na «Vadeca» (um LP).

A Joseca perguntámos como via actualmente o panorama artístico português. Diz: «Mala pobre. Está sem dúvida mais pobre que há 10 anos atrás».

A uma outra das nossas perguntas, diz-se feliz por ser português e sente-se bem como «cartaz turístico do país e da terra no estrangeiro».

E em jeito de despedida: «Por onde quer que ande, nunca me esqueço, nem escondo, que sou espinhense. Tenho até muito orgulho nisso. É por isso que se me afastar do mundo do espectáculo, quero vir viver para aqui».

## NASCER: um acto de amor

Grande parte das mulheres encara o parto com receio. Pouco sabe desse fenómeno, quase tudo ignora quanto ao que deve fazer. E no entanto hoje o médico ou a enfermeira podem esclarecer quase tudo o que se relaciona com o nascimento de um bebé.

Se dar à luz é uma acto de amor, então há que prepará-lo como tal. Escolha com antecedência o local onde o seu filho vai nascer. É preferível um hospital ou uma maternidade à melhor casa, porque o imprevisto pode acontecer e convém estar-se convenientemente apetrechado, em meios e recursos humanos, para lhe fazer frente.

Também com tempo convém preparar a mala, contendo o indispensável para a mãe e a criança.

Esteja atenta aos primeiros indícios do parto: contracções uterinas (dores), primeiro espaçadas, depois mais seguidas e fortes. Será essa a altura para se dirigir ao local onde vai ter o parto a fim de ser observada.

Quando chegar o grande momento, mantenha-se calma e recorde o que lhe explicaram, durante a gravidez.

Ele nasceu! Toque-lhe, deite-o sobre o seu corpo, mantenha-o junto a si. O contacto corporal é uma ajuda preciosa para o equilíbrio físico e emocional do bebé.

Não rejeite dar-lhe o peito, se tiver leite: um elo mais entre ambos, uma forma visível de você alimentar a vida que gerou!

Já em casa, marque no calendário (4 a 5 semanas após o parto) a sua consulta para ver como está o seu organismo a reagir depois do parto e não falte, qualquer que seja o pretexto. Até pode levar o seu filho se não tiver a quem o deixar.

Anote as regalias que a lei lhe dá: licença de parto (3 meses), subsídio de nascimento, subsídio de aleitação (durante 10 meses), abono de família. Para mais pormenores consulte os serviços de segurança social da sua área.

E agora pense que o seu filho precisa de si muito carinho, amor e tempo disponível.

Por essa razão e porque o seu organismo leva tempo a recuperar, procure não engravidar nos próximos 2 anos. Sobre esse assunto procure uma consulta de planeamento familiar.

### Palavras cruzadas

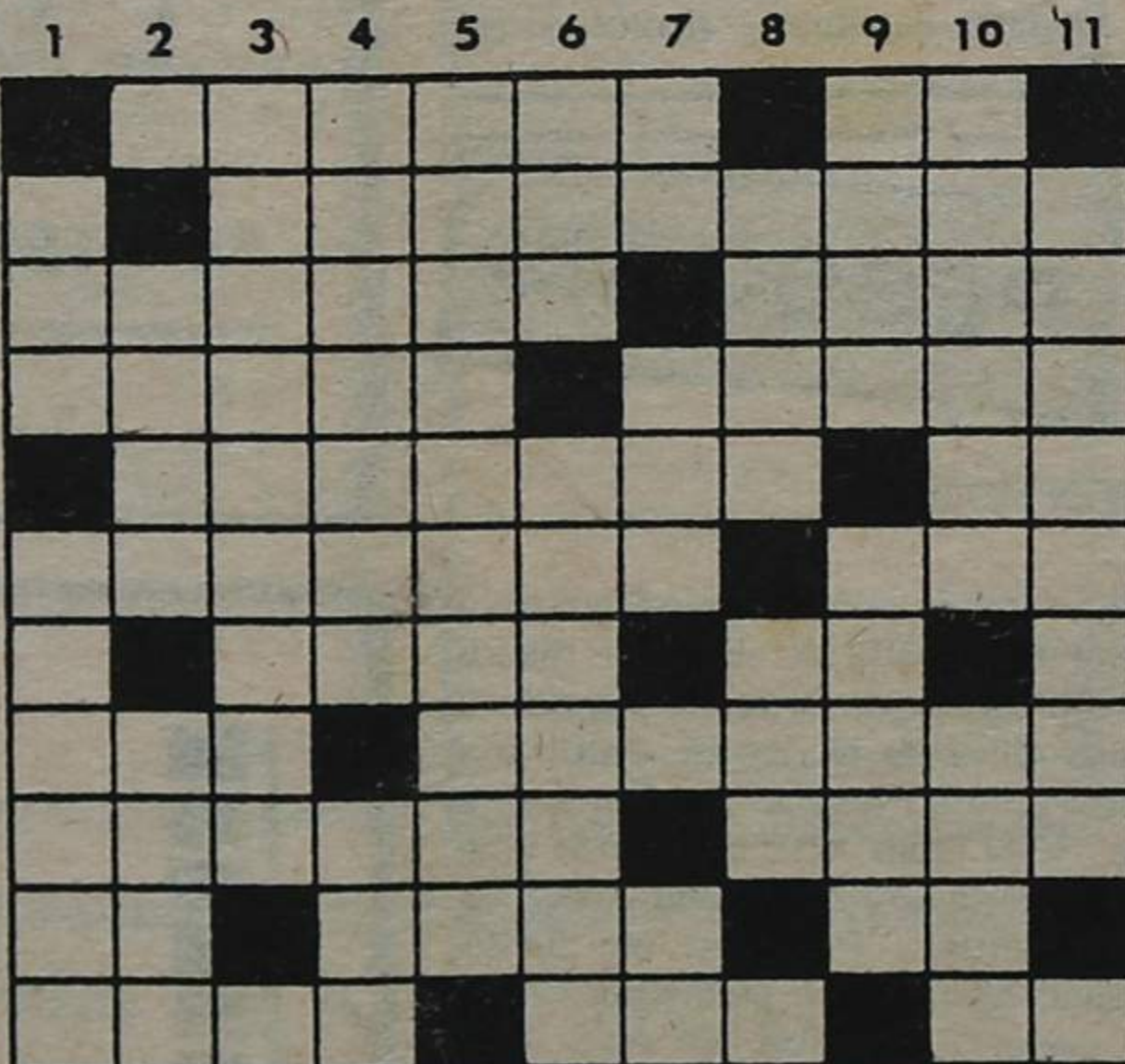
**HORIZONTAIS:** 1 — Cavalo com asas. Recheio de casa. 2 — Não há nas touradas portuguesas. 3 — No Brasil são fábricas. Alentejano. 4 — Acontece às plantas se não forem regadas. Nasce na cabeça. 5 — Prejudicados. Estão em forma. 6 — Eliminaram. Não é fácil entrarmos nela. 7 — Afinam. Deslocar-se. 8 — Lago da Suíça. Esse cão é bom para a caça. 9 — São militares. Os ovários dos peixes. 10 — Vota no centro. O da velha é colorido. Rio da Rússia. 11 — Quer dizer metade. Foi corrida de Beirute. Abraão nasceu lá.

**VERTICAIS:** 1 — Pégaso. As. 2 — Pica-lham-se rapidamente. 2 — Põe-se sobre o cavalo. O cinema é a sétima. 3 — Cada terramoto tem o seu. 4 — Nele cultiva-se o físico. Criador. 5 — É próprio de camaradas. 6 — Saudáveis. Capital árabe. 7 — Estão em todas. Preposição. Mole por dentro. 8 — As canas são. O ponto mais fundo. 9 — Sustentam as lentes. Símbolo do 25 de Abril. 10 — Em pé é boneco. Símbolo de proibição. 11 — Essas irmãs são unidas.

#### SOLUÇÃO

**HORIZONTAIS:** 1 — Pégaso. Es. 2 — Pica-lham-se rapidamente. 2 — Põe-se sobre o cavalo. O cinema é a sétima. 3 — Cada terramoto tem o seu. 4 — Nele cultiva-se o físico. Criador. 5 — É próprio de camaradas. 6 — Saudáveis. Capital árabe. 7 — Estão em todas. Preposição. Mole por dentro. 8 — As canas são. O ponto mais fundo. 9 — Sustentam as lentes. Símbolo do 25 de Abril. 10 — Em pé é boneco. Símbolo de proibição. 11 — Essas irmãs são unidas.

**VERTICAIS:** 1 — Pégaso. As. 2 — Pica-lham-se rapidamente. 2 — Põe-se sobre o cavalo. O cinema é a sétima. 3 — Cada terramoto tem o seu. 4 — Nele cultiva-se o físico. Criador. 5 — É próprio de camaradas. 6 — Saudáveis. Capital árabe. 7 — Estão em todas. Preposição. Mole por dentro. 8 — As canas são. O ponto mais fundo. 9 — Sustentam as lentes. Símbolo do 25 de Abril. 10 — Em pé é boneco. Símbolo de proibição. 11 — Essas irmãs são unidas.



### DEFESA «ESPINHO»

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias  
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.  
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525  
Maquetagem da EMPES — Publicidade  
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex  
Tiragem média de 3.500 exemplares  
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário

☆ Sai à quinta-feira

PORTE

Comissão Municipal do Turismo  
Angulo das Ruas 6 e 23  
4500 ESPINHO